

Compartilhando aprendizagens e experiências

Anais da I Mostra de Ensino do CCHS

23 e 24 de outubro

univates.br/evento/mostraensinocchs

Kári Lúcia Forneck
Sandreane Bohrer
(Organizadoras)

Anais da I Mostra de Ensino do CCHS

1ª edição



Lajeado, 2017

**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher

**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes**Editoração:** Marlon Alceu Cristófoli**Capa:** Comunicação Univates**Conselho Editorial da Editora Univates****Titulares**

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916 Mostra de Ensino do CCHS (1. : 2017 : Lajeado, RS)

Anais da I Mostra de Ensino do CCHS / Kári Lúcia Forneck, Sandreane Bohrer (Org.) – Lajeado : Ed. Univates, 2017.

82 p.:

ISBN 978-85-8167-228-1

1. Trabalhos científicos. 2. Anais. 3. Resumos. I. Forneck, Kári Lúcia. II. Bohrer, Sandreane. III. Título.

CDU: 001.891

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

**AS OPINIÕES E OS CONCEITOS EMITIDOS, BEM COMO A EXATIDÃO,
ADEQUAÇÃO E PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS,
SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

I Mostra de Ensino do CCHS – Comissão Científica

1. Alessandra Brod
2. Carlos Leandro Tiggemann
3. Clairton Wachholz
4. Cláudia Inês Horn
5. Daiani Clesnei da Rosa
6. Danise Vivian
7. Derli Juliano Neuenfeldt
8. Fabiane Olegário
9. Flávia Zanatta
10. Flávio Roberto Meurer
11. Garine Andréa Keller
12. Grasiela Kieling Bublitz
13. Jacqueline Silva da Silva
14. Josiane Andréia Da Costa Schmidt
15. Juliana Thiesen Fuchs
16. Leandro Oliveira Rocha
17. Lívia Pretto Mottin
18. Márcia Solange Volkmer
19. Mariane Inês Ohlweiler
20. Maribel Girelli
21. Maristela Juchum
22. Mateus Dalmáz
23. Morgana Domênica Hattge
24. Rodrigo de Azambuja Brod
25. Rosiene Almeida Souza Haetinger
26. Silvane Fensterseifer Isse
27. Tânia Micheline Miorando
28. Tiago Weizenmann

I Mostra de Ensino do CCHS – Comissão Organizadora

1. Daniel Granada da Silva Ferreira - Coordenador da Área de Humanidades
2. Danise Vivian - Coordenadora do Curso de Pedagogia
3. Derli Juliano Neuenfeldt - Coordenador do Curso de Educação Física – Licenciatura
4. Fernanda Pinheiro Brod - Diretora do Centro De Ciências Humanas e Sociais
5. Flávio Roberto Meurer - Coordenador dos Cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda
6. Josiane Andréia da Costa Schmitt - Coordenadora do Curso de Design de Moda
7. Júnior Roberto Willig - Coordenador Adjunto do Curso de Direito
8. Kári Lucia Forneck - Coordenadora do Curso de Letras
9. Leonel José de Oliveira - Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia
10. Maribel Girelli - Coordenadora do Curso de História
11. Marta Luisa Piccinini - Coordenadora do Curso de Direito
12. Morgana Domênica Hattge - Coordenadora dos Cursos EAD - Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas
13. Rodrigo de Azambuja Brod - Coordenador do Curso de Design
14. Tiago Weizenmann - Coordenador Pedagógico do CCHS

Comissão Organizadora - apoio técnico do CCHS

1. Diéferson Wickert
2. Karine Bárbara Specht Christmann
3. Lauren De Oliveira Schaefer
4. Natália Gabriela Guillante Wiebbelling
5. Sandreane Bohrer

APRESENTAÇÃO

Há muito que se tem argumentado em favor de uma aprendizagem voltada à resolução de problemas de investigação, inspirados por perguntas norteadoras. E por que perguntas de investigação são tão relevantes? Porque elas mobilizam um conjunto complexo de motivações que levam o estudante à busca pelas possíveis respostas. E, como sabemos, são as perguntas que promovem o avanço do conhecimento e, em consequência, a transformação do mundo.

A Univates tem reiterado esse argumento, ao promover uma série de eventos focados no compartilhamento de saberes construídos a partir de práticas de ensino, de pesquisa e de extensão que objetivam, justamente, a divulgação do conhecimento produzido e motivado por boas perguntas.

Neste ano, seguindo essa mesma perspectiva, o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) promoveu a **I Mostra de Ensino do CCHS**, um evento de natureza pedagógica, científica, tecnológica e cultural, em que se teve o intuito de promover o compartilhamento de aprendizagens desenvolvidas ao longo da formação do estudante. Em outras palavras, pretendeu-se divulgar e compartilhar experiências, vivências, práticas, conhecimentos e saberes desenvolvidos em ambiente acadêmico, no âmbito das disciplinas de graduação, e pretendeu-se promover espaços de interlocução entre acadêmicos e docentes de diferentes áreas do conhecimento, porque é o diálogo que enriquece a aprendizagem.

Dessa forma, a **I Mostra de Ensino do CCHS** promoveu o reconhecimento, a valorização e a divulgação dos diferentes saberes; promoveu a (re)construção de conhecimento comprometido com a aprendizagem e a sociedade; incentivou o comprometimento com os direitos humanos e a valorização da vida; e concretizou a indissociabilidade entre ensino e pesquisa como princípio estruturante da aprendizagem.

Nesta publicação, apresentam-se os resumos das comunicações orais desenvolvidas ao longo do evento. Todas elas comprometidas com o que a Univates objetiva: transformar o mundo por meio do conhecimento, da cultura, da arte e da valorização do outro.

Kári Lúcia Forneck

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| “EU-PLURAL”: A (IM)PERFEIÇÃO IDENTITÁRIA DOS ESTEREÓTIPOS CONTEMPORÂNEOS QUE PERPASSA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA | 10 |
| A AMÉRICA LATINA SOB O OLHAR DE MAFALDA | 11 |
| A CITY OF LEARNING: A PRACTICUM REPORT..... | 12 |
| A COMPREENSÃO DA DANÇA PARA ESTUDANTES DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E DIÁLOGOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 13 |
| A DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO..... | 14 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO | 15 |
| A RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA..... | 17 |
| A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA | 18 |
| A TEORIA POSTA EM PRÁTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DUCROT..... | 19 |
| ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | 20 |
| AMÉRICA LATINA E O CURSO DE PEDAGOGIA: INTERAÇÕES ENTRE INTERCAMBISTAS E ACADÊMICOS | 21 |
| AMÉRICA LATINA: EMPODERADA OU ESQUECIDA?..... | 22 |
| ANALISANDO A ARTE DO ANTIGO EGITO | 23 |
| APRENDENDO MAIS QUE LIBRAS..... | 24 |
| ARQUITETURA INDIANA: ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NA ARQUITETURA DA ÍNDIA..... | 26 |
| ARTES NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS: A SUBVALORIZAÇÃO DAS ARTES COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR | 27 |
| ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E GORDURA CORPORAL COM O USO DE ELETRÔNICOS COM TELA POR ESCOLARES | 28 |
| BASQUETEBOL E FORMAÇÃO PESSOAL PARA COLEGIAIS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO..... | 29 |
| BRINQUEDOTECA: OFICINAS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO | 31 |
| CAPOEIRA NA ESCOLA: AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI/RS... | 32 |
| CHAPEUZINHO DA CONTEMPORANEIDADE..... | 33 |
| COMPREENSÕES DE SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO .. | 34 |

| | |
|--|----|
| CONSPIRAÇÕES FILOSÓFICAS: CONVENIÊNCIA MORAL E A FALÁCIA DA INCLUSÃO SOCIAL.. | 35 |
| DIVERSIDADE DE GÊNERO EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS..... | 36 |
| DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS..... | 37 |
| DIÁLOGO SOBRE MULHERES, SOCIEDADE E RESISTÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS..... | 39 |
| EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: O MUSEU COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO | 40 |
| EMPIRISMO EM LIBRAS: RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COM O DESIGN..... | 41 |
| ESCRITA CRIATIVA E AUTORAL NOS ANOS INICIAIS: EVIDENCIANDO A ESSENCIALIDADE DE UM GRAFAR CRIATIVO | 42 |
| ESCRITA CRIATIVA E LEITURA PARA FRUIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA GOTA DE POESIA NO OCEANO DO TEXTO ACADÊMICO..... | 43 |
| ESCRITA NAS REDES SOCIAIS: UM CONFLITO ENTRE GERAÇÕES? | 44 |
| ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EM QUE MEDIDA PRÁTICAS PROMOVIDAS POR UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS SE MANIFESTAM COMO AÇÕES PEDAGÓGICAS? | 45 |
| EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: VOLEIBOL, FUTSAL E FORMAÇÃO PESSOAL | 46 |
| FOLDER SOLIDÁRIO..... | 47 |
| FUNK NA ESCOLA: CORPO, CULTURA E MOVIMENTO JUVENIL EM PAUTA | 48 |
| GESTÃO NA ESCOLA DE CICLOS DE FORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES..... | 49 |
| HARRY POTTER: FIND YOUR MAGIC POWERS..... | 51 |
| HOMENS QUE (NÃO) AMAMOS: PROBLEMAS DE GÊNERO NA CAMPANHA DO ESMALTE RISQUÉ | 52 |
| HOMOGENEIZANDO ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER: DESCENDENTES DE IMIGRANTES ALEMÃES NO CONTEXTO DO ESTADO NOVO | 53 |
| INFÂNCIA RURAL: MEMÓRIAS DE UMA ÉPOCA | 54 |
| LA INSIGNIFICANCIA DEL HOMBRE FRENTE A LOS ANIMALES EN LOS CUENTOS DE HORACIO QUIROGA..... | 55 |
| LIBRAS EAD: UM APRENDIZADO INTERATIVO | 56 |
| LIBRAS: A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZADO A DISTÂNCIA | 57 |
| LUDICIDADE E OS SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS | 58 |
| MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR VOLTADO AO PLANEJAMENTO E A ROTINA DOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA | 59 |
| MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: INFÂNCIA E ESCOLA..... | 60 |

| | |
|--|----|
| MEMÓRIAS DE UM PASSADO: O COTIDIANO ESCOLAR DA COMUNIDADE TEUTO-BRASILEIRA EM TEUTÔNIA NORTE (1940 - 1980)..... | 61 |
| MESA MODULAR PARA AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM AUTISMO..... | 62 |
| O AVANÇO DA MOTRICIDADE FINA EM UM PACIENTE COM AUTISMO, UM ESTUDO DE CASO..... | 63 |
| O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A BOLA, OS PROFESSORES..... | 64 |
| O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES..... | 65 |
| O GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NA LIDERANÇA..... | 66 |
| O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DO MOINHO SÃO JOÃO NA COMUNIDADE DE BOQUEIRÃO DO LEÃO ENTRE 1939-1940 E 1945-1946..... | 67 |
| O MUNDO AQUI: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA SALA DE AULA, DA UNIVATES (LAJEADO/RS)..... | 68 |
| O OLHAR INFANTIL ATRAVÉS DE MÁQUINAS DE ETERNIZAR INSTANTES..... | 69 |
| O PROCESSO EMANCIPATÓRIO DE POUSO NOVO: A EMANCIPAÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA ECONOMIA..... | 70 |
| O QUE OS PAIS ESPERAM DAS AVALIAÇÕES DOS SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÉ-ESCOLA?..... | 71 |
| O SIGNIFICADO DO BASQUETEBOL PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUAPORÉ/RS..... | 73 |
| OLHANDO DE DENTRO PARA FORA: A VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A TAREFA DE CASA..... | 74 |
| PERFIL FÍSICO DE ATLETAS DO FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE LAJEADO..... | 75 |
| QUANDO O TUD E O TUI PARECEM NÃO CONVERGIR EM UMA PEÇA PUBLICITÁRIA..... | 76 |
| REPRESENTAÇÕES SOBRE O BRINCAR NA INFÂNCIA: ENTRELAÇAMENTOS COM A CULTURA, A MEMÓRIA E A EXPERIÊNCIA..... | 78 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA: SOBRE O QUE PESQUISAR?..... | 79 |
| TRABALHOS PEDAGÓGICOS: UM MEIO DE ESTÍMULO À MEMÓRIA DE IDOSOS..... | 80 |
| UMA PROPOSTA PARA PROMOVER A INTERAÇÃO NA DISCIPLINA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I, MODALIDADE SEMIPRESENCIAL..... | 81 |

“EU-PLURAL”: A (IM)PERFEIÇÃO IDENTITÁRIA DOS ESTEREÓTIPOS CONTEMPORÂNEOS QUE PERPASSA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francieli da Silva¹

Grasiela Kieling Bublitz²

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido para alunos de 8º ano do ensino fundamental da escola Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, localizada na cidade de Taquari, durante o estágio de Língua Portuguesa. A proposta consistiu em uma ampla abordagem da pluralidade dos sujeitos que estão, diariamente, compartilhando ideias, valendo-se da língua como ferramenta de socialização e validando seu código escrito. A temática do projeto se deu pela necessidade de trazer para a aula de língua portuguesa uma temática demasiado latente na atualidade, que é a ditadura da beleza, colocando em debate o que poderia ser socialmente considerado (im)perfeito e quais os formadores/influenciadores de opiniões que corroboram para que este pensamento seletivo permaneça vigente. Para isso, foi elaborada uma sequência didática voltada ao gênero artigo de opinião, a fim de que os estudantes lessem este gênero, conectassem-no a outros gêneros pela temática, sondassem o conteúdo previsto destinado à transitividade verbal e, como meta de produção, pudessem com propriedade utilizar a língua, em específico o gênero, como instrumento de mudança e estímulo, desenvolvendo, dessa forma, a criticidade e a autonomia de leitores/autores por meio da voz que lhes foi dada. Partindo do pressuposto de que o uso da língua ocorre por meio da interação, a metodologia utilizada foi pautada em atividades planejadas a fim de promover o desenvolvimento de diversas habilidades, exigindo um aluno protagonista na produção do conhecimento. Os resultados obtidos após a aplicação superaram as expectativas, uma vez que todos os objetivos foram atingidos com êxito e os estudantes, por meio da construção coletiva, engajaram-se efetivamente no processo de ensino-aprendizagem de tal forma que sua repercussão ultrapassou a sala de aula, contagiando todo o ambiente escolar, validando o proposto e contribuindo para que o ensino de língua portuguesa se dê em sua amplitude, abrangendo as quatro competências linguísticas previstas: oralidade, leitura, escrita e análise de elementos linguísticos.

Palavras-chave: Identidade. Contemporaneidade. Gênero textual. Estereótipos. Língua portuguesa.

Referências:

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às Teorias do Discurso. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

1 Curso de Letras, franci.silvaa@hotmail.com.

2 Professora orientadora, Curso de Letras, gkib@univates.br.

A AMÉRICA LATINA SOB O OLHAR DE MAFALDA

Tatiane Agostini¹

Carla Ferreira Cunha²

Márcia Edinéa dos Santos³

Jessica Koch⁴

Tania Micheline Miorando⁵

Resumo: Este trabalho surgiu nos estudos da disciplina de Seminário Livre – Educação na América Latina, na qual fomos provocadas a conhecer sobre as identidades dos povos da América Latina. Entre seus estudos foi apresentada a “Mafalda”, criada por Joaquim Salvador Lavado, cujo tema foi para provocar os colegas a problematizações acerca da realidade sociocultural e formação econômica dos países da América Latina, comparadas à situação atual do Brasil. A personagem Mafalda é reconhecida internacionalmente por ser uma pequena menina questionadora. Ela surge em 1963, como propaganda de uma loja de eletrodomésticos. Ao fim da campanha, notável era o sucesso da personagem, que passou a ganhar espaço nas revistas em forma de tiras. **Objetivo:** Problematizar o cenário político, sociocultural dos povos da América Latina. **Metodologia:** Durante as aulas foram promovidas discussões com a colaboração de intercambistas colombianos, as quais fizeram com que a realidade da América Latina ficasse mais próxima. O objeto de estudo da aula foi justamente uma série de tirinhas pré-selecionadas, que abordavam diferentes temáticas sobre a sociedade e a política dos anos 60. A problematização aconteceu em pequenos grupos e posteriormente levada a discussão do grande grupo, em que levantaram questionamentos críticos sobre as relações da América Latina e do Brasil. **Resultados parciais:** As discussões levantadas pelo grande grupo levaram a uma visão crítica, em que a Mafalda passa a representar o anticonformismo da humanidade, talvez por ainda acreditar na própria geração. A personagem luta contra a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo e as convenções dos adultos. Mafalda além de representar a realidade do seu país não deixa de invariavelmente nos representar como brasileiros perante uma realidade social e econômica em decadência. É uma criança que não mente e quem tem o poder de suavizar o teor das palavras, sem ser julgada.

Palavras-chave: América Latina. Brasil. Mafalda.

1 Curso de Letras, tatinhagostini@gmail.com

2 Curso de Pedagogia, carlinhacf89@yahoo.com.br

3 Curso de Pedagogia, marcia.santos9@hotmail.com

4 Curso de Jornalismo, jessicakoch@gmail.com

5 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

A CITY OF LEARNING: A PRACTICUM REPORT

Aline Jéssica Antunes¹

Makeli Aldrovandi²

Resumo: This is a report of a project developed in a first grade of a public high school located in downtown Estrela (RS). It was a requirement activity for the Estágio Supervisionado VII – Língua Inglesa course, part of the Letras program at Univates. The main goal of my practicum was to provide moments to reflect upon their responsibilities as citizens throughout linguistic contents. In order to do so, the principle of the project-based learning (Schlatter, 2012) was used because of the three main issues that guide this method: the awareness to observe and research about the main theme of the project, the comprehension about concepts, and responsibility to deal with the theme of the classes. Since we believe in language as a social practice, as a tool made by and to people, we developed a project aiming, through language study, at connecting learning about the world and about the student's own life, once it allows us to act in a critic and active way in our daily activities. In other words, language itself was not the aim of the classes: it was a way to understand the context and successfully complete the proposed activities. Throughout the classes, students read the article "Planting a million trees", by Jackie Guigui-Stolberg, available in the magazine Speak Up, that addressed social contents and made them reflect upon their duties towards the topics chosen. Students also had the opportunity to think critically about their surroundings and consequently realize that an additional language is not always overseas. The classes also involved discussions based in photos of touristic places of the city studied, the changes made in these places over the years, the social and environmental problems that affect them, the teamwork necessary to make some projects became true, and the WH-questions - that was the linguistic content of the classes. This practicum has shown me the impact teachers have on the people who will change the world thereafter. I have also realized that working with projects, though laborious, is meaningful to all people involved.

Palavras-chave: English teaching. Learning Project. High school.

Referências:

GUIGUI-STOLBERG, Jackie. Plantating a million trees. In: **Revista Speak Up**. São Paulo: Editora Rickdan. Ano XXVIII, nº 335. Julho de 2015.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

1 Curso de Letras, alinejantunes@gmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Letras, maldrovandi@univates.br

A COMPREENSÃO DA DANÇA PARA ESTUDANTES DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E DIÁLOGOS NO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Paulo Nunes¹

Leandro Oliveira Rocha²

Resumo: Durante o Estágio Supervisionado II - Anos Finais do Ensino Fundamental, do Curso de Educação Física/Licenciatura da Univates, foram desenvolvidas a capoeira, os esportes e a dança com turmas de 6º, 7º e 8º ano de uma escola pública de Encantado/RS. Destas práticas corporais, a dança foi a mais significativa, uma vez que, na primeira aula, conversamos com os estudantes para identificar suas experiências e conhecimentos prévios e percebemos que eles não tinham clareza sobre suas representações culturais. Para a maioria, a dança limitava-se a um movimento com ritmo, uma atividade de lazer ou profissional e uma prática feminina. Visto que a dança também compreende um diálogo com o mundo, marcado pela criatividade e pela linguagem corporal própria do seu contexto de origem (LACINE, 2010), desenvolvemos uma sequência de quatro aulas de dança com cada turma de estágio para mobilizar o seu reconhecimento como manifestação da cultura corporal. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar significados e representações da dança, construídos pelos estudantes ao longo das aulas do estágio. Para a coleta das informações, foram utilizados os diários de campo, contendo o registrado de diálogos realizados no final de cada aula e aplicado um questionário, com quatro perguntas abertas, nas três turmas na quarta, e última, aula de dança – totalizando 70 questionários respondidos. Nos questionários, os estudantes escreveram sobre suas sensações durante as atividades práticas, suas compreensões sobre a dança após realizar as aulas e sua participação, constituindo, também, uma autoavaliação. De modo conclusivo, muitos estudantes passaram a compreender as danças como representações culturais, compostas por movimentos coreografados ou livres, que podem conter histórias ou sentimento dos dançarinos. Também relataram que a dança é diversão, respeito com o par e com a música além de uma prática de interação entre pessoas. Por esses fatores, a prática docente com a dança foi marcada por enfrentamentos e resistência de alguns alunos, bem como possibilidades de construir novos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Fundamental. Dança. Estágio Supervisionado.

Referências:

LACINCE, Nelly; NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corpo, dança e criação: conceitos em movimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 241-258, julho/setembro de 2010.

1 Curso de Educação Física/Licenciatura, eduardopaulonns@gmail.com

2 Professor orientador, Curso de Educação Física/Licenciatura, leandro.rocha@univates.br

A DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Indianara Cristina Gonçalves¹

Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: Este texto apresenta o resultado de uma experiência do Estágio Supervisionado III, do curso de Educação Física, Licenciatura, realizado em uma escola estadual de Ensino Médio, localizada na cidade de Lajeado - RS, no primeiro semestre do ano de 2017. O objetivo do estudo foi analisar a importância da realização de diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física. As aulas foram realizadas com três turmas do terceiro ano do Ensino Médio. As aulas aconteceram no turno da manhã, com turmas de 30 alunos, uma vez por semana, em um período de dois meses. Para iniciarmos o estágio, foi necessário realizar algumas horas de observações da turma para que, a partir disso, pudéssemos dar início ao planejamento. Neste, levamos em consideração a necessidade de proporcionar aos alunos uma diversidade de saberes e de atividades com ações cooperativas. Nesse sentido, contemplamos três blocos de conteúdos, sendo eles, jogos cooperativos, atividades rítmicas e expressivas e esportes. No decorrer das aulas, percebemos uma adaptação positiva dos alunos em relação às propostas estabelecidas. Com o intuito de que os alunos avaliassem sistematicamente sua participação e aprendizagens desenvolvidas ao longo do estágio, especialmente no que diz respeito às ações cooperativas e à diversidade de práticas corporais, realizamos rodas de conversa ao final de cada aula, bem como uma auto-avaliação escrita. As falas dos alunos foram registradas em diário de campo. O estudo evidenciou a satisfação dos alunos em relação à diversidade de conteúdos desenvolvidos, sobre os quais eles não tinham conhecimento. Os alunos referiram que essa diversificação fez com que as aulas deixassem de ser monótonas e repetitivas. Desta forma, podemos perceber por meio das rodas de conversa, das respostas descritas e do envolvimento dos alunos durante as aulas, que estes gostam de ter aulas diferentes, com práticas corporais variadas, e cabe ao professor contemplar essa diversidade no seu planejamento. Assim, a Educação Física na escola tem uma contribuição essencial para a vida do sujeito, pois é campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e se constitui socialmente.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Conteúdos de ensino. Diversificação.

1 Curso Educação Física, Licenciatura, indy_cg7@icloud.com

2 Professora orientadora; Curso de Educação Física, Licenciatura, silvane@univates.br

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Josué Rauber¹

Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: O presente estudo consiste em um relato da prática pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari. Durante o estágio procurou-se dar sentido às aulas de Educação Física, tratando-a como componente curricular do Ensino Médio. Buscou-se construir uma ação pedagógica com os alunos que atendessem às necessidades de suas práticas corporais e dos conhecimentos sobre o corpo, e aos princípios da autonomia para a cultura corporal de movimento no contexto social (SOUZA FILHO, 2010). A proposta do estágio partiu de uma conversa realizada entre o professor estagiário, professor titular e os alunos. Foi realizado um questionário, com questões fechadas, acerca de sugestões a respeito do andamento das aulas e de conteúdos a serem desenvolvidos no estágio. Após a análise destes questionários foi construída a proposta pedagógica e feita a escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos: esportes, jogos populares e de mesa, Educação Física e sua relação com a saúde. No decorrer das aulas, a busca pela metodologia adequada foi conduzindo à escolha da abordagem de ensino crítico-emancipatória, na qual o aluno torna-se protagonista do seu aprendizado. A tarefa da educação crítica é desenvolver condições para a emancipação dos alunos em relação à sua cultura corporal de movimento. Isso significa que o professor deverá promover o agir comunicativo possibilitando o uso da linguagem e da interação, para que todos possam participar de todas as instâncias de decisão, interesses e preferências (KUNZ, 1994). Considerando a escolha dos conteúdos e a abordagem trabalhada, o ponto que mais inquietou foi o modo como os alunos deram significado às aulas, tratando-as como componente curricular e não como mera atividade, como prática pela prática. O passo inicial para visualizarmos a Educação Física escolar como componente curricular é pensá-la na escola. A Educação Física, na condição de componente curricular, tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania (GONZÁLEZ; FENSTERSEFER, 2010). A abertura para a tomada de decisões e as provocações realizadas durante as aulas, contribuíram para que os alunos compreendessem que a Educação Física não se restringe a brincadeiras, jogos ou esportes, mas deve estar integrada ao currículo escolar, possuindo objetivos, procedimentos metodológicos e diversos conteúdos a serem explorados e vivenciados.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Componente curricular. Prática pedagógica. Ensino Médio.

Referências:

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não lugar da EF escolar II.** Cadernos de formação RBCE, 2010, p. 10-21.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do Esporte.** Ijuí, Ed Inijui, 1994.

1 Curso de Educação Física - Licenciatura, joso_rauber@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Educação Física - Licenciatura, silvane@univates.br

SOUZA FILHO, Moysés de. **A Educação Física como componente curricular: trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-educacao-fisica-como-componente-curricular-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 31 de Maio de 2017.

A RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

*Karina Meyer Braun*¹

*Bruno Mallmann Cavalheiro*²

*Tania Micheline Miorando*³

Resumo: O presente trabalho foi pensando na disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, no semestre B/2017. Disciplina esta, que faz parte, obrigatoriamente, da grade curricular dos cursos de licenciaturas, visando atender o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Levando em conta o quão recente é tal demanda, corroborando com o fato dos autores serem do curso de Licenciatura em História, teve-se como objetivo identificar as concepções dos acadêmicos do curso de História sobre a relevância da disciplina durante sua formação, bem como, fazer o mesmo com professores já em atuação na Educação Básica e Superior. Para a realização do trabalho, foi utilizando o método qualitativo, que embasou-se em revisões bibliográficas sobre legislação, inclusão, LIBRAS, formação de professor e entrevistas com futuros e já docentes da disciplina de História. Com isso podemos perceber que a aprendizagem de LIBRAS aos futuros docentes é essencial, visando suas percepções a partir de práticas em sala de aula ou embasamento em teóricos da área da pedagogia. Para profissionais já atuantes na área é de grande relevância, sendo válida a introdução desta em suas formações ao longo da carreira. Muitos relataram já ter tido em algum determinado momento alunos surdos ou com baixa audição, com os quais tiveram adaptar aulas alternativas, com imagens, desenhos e atividades práticas, com manuseio de materiais, facilitando a compreensão, independentemente das diferenças de todos. LIBRAS é uma disciplina inserida há pouco tempo na formação de professores, contudo já evidencia sua grande importância, invalidando de certa forma, a redução de tempo e qualidade nesse processo. Nesse contexto, são necessárias escolas em que todos possam receber uma educação adequada, possibilitando a aprendizagem de todos. Cada docente, neste caso, os da disciplina de história, tem sua importância no processo de inclusão, contudo, rodas de conversa e de aprendizagem, deveriam ocorrer entre estes profissionais, visando a troca de experiências, e buscando por novos métodos para conseguir ensinar história a todos, aceitando e respeitando as singularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: História. Formação de professores. LIBRAS. Inclusão.

1 Curso de História, karinameyerbraun@gmail.com

2 Curso de História, bruno.cavalheiro@universo.univates.br

3 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Letícia Krüger¹

Flávia Zanatta²

Resumo: Este trabalho aborda uma atividade realizada no âmbito do subprojeto Letras Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Univates), que consistiu em planejar uma sequência didática para alunos do Ensino Médio que contemplasse o gênero textual lenda. Optamos por tal gênero para promover uma aprendizagem de Língua Espanhola significativa e contextualizada. Assim, criamos uma sequência didática que teve como objetivo incentivar e praticar a leitura, trabalhar o léxico e ampliar o vocabulário. Para tal, planejamos uma série de atividades que tiveram como base cinco lendas urbanas do livro *Voces Anónimas*, de Guillermo Lockhart, quais sejam: “El diablo en la discoteca”, “Solas en la oscuridad”, “Jugando a la escondida”, “EMI mi mejor amigo” e “El juego prohibido”. A sequência didática foi planejada para envolver os alunos desde o primeiro momento em sala de aula. Para as atividades que são apresentadas na sequência, há uma ordem de ações, a qual serve para organizar o trabalho, mas, na prática, uma atividade pode ser adaptada, conforme a necessidade da turma. Antes da aplicação das atividades, os alunos têm que expor seus conhecimentos sobre o gênero lenda e falar se conhecem algum texto dessa natureza. O tempo de cada atividade dependerá das contribuições dos alunos às discussões e das necessidades do professor para o desenvolvimento do que é proposto. Espera-se, através de cada atividade planejada, que os alunos descubram que eles também têm responsabilidades sobre sua aprendizagem e que não podem esperar que o professor tenha todas as respostas e ofereça todas as soluções. Assim, o professor deixará de transmitir conhecimento para assumir o papel de criador de situações estimulantes, e o planejamento e execução de uma sequência didática contribuirá para isso.

Palavras-chave: Sequência didática. Ensino-aprendizagem. Língua Espanhola.

1 Curso de Letras, leticia.kruger@univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Letras, flavia.zanatta@univates.br

A TEORIA POSTA EM PRÁTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DUCROT

Bruna Rafaela dos Santos¹

Daiane Valerio²

Ester Signori³

Kári Lúcia Forneck⁴

Resumo: Refletindo sobre as questões que envolvem o distanciamento entre a formação acadêmica dos professores e a efetiva prática em sala de aula, é nítida a percepção de que, muitas vezes, após a conclusão da graduação, grande parte dos docentes acaba deixando de lado o aporte teórico usado na universidade e abandona de vez os conceitos estudados, atendo-se à aplicação de atividades sem nenhum objetivo idealizado. Podemos atribuir esse problema ao fato de que é muito mais fácil reproduzir algo que já vem sendo aplicado há anos do que repensar em um material diferente e de acordo com aquilo que tanto estudamos durante a graduação. Nesse sentido, a falta de uma fundamentação teórica consistente ou de um bom planejamento de atividades resulta, na maioria das vezes, nos baixos índices que vimos na área da educação. Entendemos que é de extrema importância que o professor faça uma seleção dos conceitos que acredita ser indispensáveis àquilo que pretende ensinar e tenha claramente um objetivo. Partindo desse pensamento, este trabalho pretende transpor, por meio de uma proposta de sequência de atividades, os conceitos apresentados por Saussure, mas principalmente os conceitos apresentados na Teoria da Argumentação na Língua e na Teoria dos Blocos Semânticos de Oswald Ducrot. Além disso, as atividades também foram planejadas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, referência para todo e qualquer planejamento didático. A turma a que se destinam as atividades é o sexto ano do Ensino Fundamental e tem como temática “os contos de fadas não convencionais”, ou seja, as conhecidas histórias de contos de fadas, porém atualizadas aos tempos modernos. A apresentação dessas atividades tem a finalidade de evidenciar que há, sim, como elaborar uma proposta didática com base em fundamentos teóricos estudados na graduação e passível de ser utilizada em sala de aula.

Palavras-chave: Oswald Ducrot. Saussure. Atividades. Ensino fundamental.

1 Curso de Letras, brunarafaella1993@hotmail.com

2 Curso de Letras, daia_valerio83@hotmail.com

3 Curso de Letras, ester.signori@universo.univates.br

4 Professora orientadora, Curso de Letras, kari@univates.br

ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Rufino Marmitt¹

Leandro Oliveira Rocha²

Resumo: Apresentamos neste relato de pesquisa a experiência docente realizada em uma escola particular da cidade de Venâncio Aires/RS, durante o Estágio Supervisionado II – Anos Finais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física Licenciatura (EFI), da Univates. A prática docente foi desenvolvida com as turmas do 9º ano A e B, sendo que as aulas de EFI eram separadas por sexo devido a uma norma da escola. Com base nos registros das dez horas de observação obrigatória, das conversas informais com o professor titular da turma e dos diálogos com os estudantes, constatamos que as aulas de EFI têm caráter esportivo e seu cronograma organizado a partir do calendário de jogos escolares do município. Percebemos que não havia momentos de diálogos sobre críticas sociais e temas relacionados aos esportes coletivos, individuais, adaptados e inclusivos. Além disso, identificamos que durante as atividades práticas alguns estudantes excluía os colegas menos habilidosos. Por esses motivos, sustentamos a proposta pedagógica de estágio nas perspectivas crítico-emancipatórias, uma vez que, essa abordagem visa para tanto, cabe ao professor criar situações-problemas, onde os alunos sejam desafiados, a fim de, conhecer suas possibilidades e desenvolver suas potencialidades, sem necessariamente fazer uso de uma técnica específica (KUNZ,2010). Desse modo, além das práticas físicas foram realizados diálogos e reflexões a partir dos temas abordados em aulas, tais como: a diferença entre esporte de rendimento e escolar; a influência da mídia no esporte e a cooperação e inclusão através do esporte. Ao longo da prática docente de estágio, identificamos que as meninas se sensibilizaram com as vivências dos esportes adaptados principalmente porque há na escola pessoas cadeirantes e que, por isso, muitas vezes são excluídos das atividades em grupo. Já os meninos, dialogaram e se impressionaram com a influência dos meios de comunicação sobre as regras e eventos esportivo e o modo como a televisão massifica modos e padrões corporais, desde a aquisição de acessórios, comportamentos e uso de gírias. De modo geral, percebemos que os estudantes reconheceram as aulas de EFI como um momento de construção de conhecimento sobre e a partir das práticas corporais e que também é tarefa educacional da EFI proporcionar maior clareza sobre as diferentes realidades sociais, através de temas e problematizações que emergem na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Anos Finais do Ensino Fundamental. Relato de Experiência.

Referências:

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógico do Esporte**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010.

1 Curso de Educação Física - Licenciatura, lucasmrtt2@gmail.com

2 Professor orientador, Curso de Educação Física - Licenciatura, leandro.rocha@univates.br

AMÉRICA LATINA E O CURSO DE PEDAGOGIA: INTERAÇÕES ENTRE INTERCAMBISTAS E ACADÊMICOS

Fernanda Schimanko¹

Jéssica Naiara Diehl²

Aline Dargas Silva³

Jéssica da Cruz Braga⁴

Tania Micheline Miorando⁵

Resumo: Introdução: Este trabalho discorre sobre a oportunidade de conhecer outras culturas através de relatos de intercambistas, tendo como base as vivências e experiências destes em outros países. A proposta de estudo foi oportunizada através da disciplina Seminário Livre - Educação na América Latina, cujo objetivo foi proporcionar problematizações e aprendizagens, tendo como propósito a aprendizagem da língua espanhola. Durante nossa caminhada como acadêmicas do curso de Pedagogia, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, consideramos essa oportunidade muito rica, visto que poderemos estar propagando estes saberes como futuras professoras. A mudança no currículo do curso de Pedagogia oportunizou conhecer um pouco mais sobre diferentes culturas. Deste modo os alunos que fazem intercâmbio na Univates participam desta disciplina, como convidados, para compartilhar conosco suas vivências, trazendo conhecimentos que promovem um debate nas aulas. **Objetivo:** Compartilhar vivências com alunos intercambistas sobre suas experiências na América Latina, participando da disciplina e trazendo suas colaborações no aprendizado da língua espanhola, bem como, com a sua cultura. **Metodologia:** O que provocou a ação foi a possibilidade de compartilhar experiências e discutir com os envolvidos: estudantes, professores e intercambistas em intervenções durante as aulas. A disciplina possibilitou o pensar em contextos e realidades diferentes, trazendo informações sobre localidades da América Latina, especificamente da Colômbia, Brasil e Argentina. **Resultados parciais:** Este tempo de estudo contempla a satisfação dos acadêmicos em relação à disciplina ministrada em Espanhol, visto que no decorrer do curso os estudantes não tiveram contato com outra língua, senão a materna e desta forma a mesma oportuniza a continuação de aprendizagens que podemos levar aos nossos alunos.

Palavras-chave: América Latina. Espanhol. Experiências.

1 Curso de Pedagogia, fernanda.schimanko@universo.univates.br

2 Curso de Pedagogia, jessica_naiara95@hotmail.com

3 Curso de Pedagogia, alinedargas@hotmail.com

4 Curso de Pedagogia, jdcbraga@universo.univates.br

5 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

AMÉRICA LATINA: EMPODERADA OU ESQUECIDA?

Isabel Decontti Fabrin¹

Bruna Cristina Dörr²

Moisés Figueiredo³

Rejiane Marschner⁴

Tania Micheline Miorando⁵

Resumo: América Latina é uma expressão, não um continente, em que sua formação decorre em virtude de alguns fatores. A mesma é composta pelos países do continente americano, com exceção dos Estados Unidos e Canadá. A partir da colonização da Espanha, França, Portugal, Romênia, países em que a língua oficial é derivada do latim, surge a expressão América Latina, que foi utilizada pela primeira vez em 1856 pelo filósofo Francisco Bilbao e, no mesmo ano pelo escritor colombiano José María Torres Caicedo. Também foi aproveitada pelo imperador francês Napoleão III durante a invasão no México, como forma de incluir a França e excluir os anglos saxões entre os países com influência na América. **Objetivo:** Durante a disciplina de Seminário Livre, objetivamos investigar a sua composição e de que forma esta expressão surgiu. **Metodologia:** Como metodologia de estudo utilizamos a pesquisa sociocultural e bibliográfica. Convidamos acadêmicos intercambistas de países Latino Americanos, para compartilharem experiências e conhecimentos conosco, assistimos a filmes, a documentários e a clipes de músicas. **Resultados:** Ao problematizarmos os cenários político-culturais dos países da América Latina, as primeiras impressões são negativas e opressoras, como pobreza e desigualdade. Esquecemos de olhar para a diversidade rica que há nos países que a constituem, como as diferentes culturas, hábitos e a natureza. As imagens vistas nas mídias repassam uma mensagem negativa em relação a América Latina, reforçando o pensamento de pobreza e desigualdade, mostrando situações de vulnerabilidade e opressão social. Quando falamos sobre este assunto, percebemos que precisamos valorizar a nossa cultura, que é extremamente rica, por se constituir da junção de várias culturas, para atentarmos apenas às culturas dos países do hemisfério norte. Acreditamos que seja necessário haver espaços de conversa e debate reconhecendo as qualidades dos países que compõe a América Latina, para desconstruir muitas das imagens que foram criadas pela mídia.

Palavras-chave: América Latina. Diversidade. Expressão. Cultura.

1 Curso de Pedagogia, isa_fabrin1994@hotmail.com

2 Curso de Pedagogia, bruna.dorr@hotmail.com

3 Curso de Letras, mfigueiredo@univates.br

4 Curso de Pedagogia, rr.marschner@hotmail.com

5 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

ANALISANDO A ARTE DO ANTIGO EGITO

Bruno Mallmann Cavalheiro¹

Leonardo Bolek da Silva

Yago Bernardo Becker

Maribel Girelli²

Resumo: O presente trabalho foi apresentado na disciplina de História da Antiguidade Oriental no semestre 2017/A. O objetivo foi de pesquisar a arte do Antigo Egito focando na pintura, a fim de trazer alguns aspectos de uma sociedade que era organizada com base em suas crenças religiosas. Para realizar o trabalho, foi utilizado método qualitativo, através de revisões bibliográficas e de imagens. Demonstramos que a pintura egípcia continha regras rígidas, as quais perduraram por milhares de anos. Dentre essas regras podemos citar a lei da frontalidade, da hierarquia social, do significado singular de cada cor e, também, o porquê do uso do baixo e do alto relevo e quando se utilizava um e outro. A grandiosidade da arte egípcia pode ser vista na escrita de Giordani, 1997, onde salienta que até a civilização grega, os artesãos egípcios foram os maiores artistas da antiguidade. A relevância do trabalho se evidencia quando o mesmo deixa de ser uma simples pesquisa com exposição de dados, e passa a aprofundar-se, exigindo uma compreensão e domínio do conteúdo, possibilitando levar os colegas a fazer intervenções, ficando todos instigados a conseguir compreender os significados que traz a arte egípcia; com isso, após toda explanação do conteúdo, puderam analisar uma pintura projetada para esse fim. Além de conseguir trazer aprendizagem para os integrantes do grupo, foi possível, além do diálogo com os colegas, levar a diante os conhecimentos, tendo a oportunidade de analisar e compreender parte da cultura que existiu há milhares de anos no Egito, que nos permitirá levar o mesmo trabalho para a sala de aula em nossa atuação profissional como docentes de educação básica. É possível, de maneira didática, trazer conhecimentos básicos suficientes para que os presentes na apresentação, consigam analisar os significados e convenções dessa manifestação cultural, tendo em vista a ligação dessa arte com o dia-a-dia da população daquela grande civilização.

Palavras-chave: História. Egito Antigo. Arte Egípcia.

1 Curso de História, bruno.cavalheiro@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de História, mgirelli@univates.br

APRENDENDO MAIS QUE LIBRAS

Bianca Schwarzer¹

Amanda Caroline Anschau²

Jocasta Cardoso de Souza³

Tania Micheline Miorando⁴

Resumo: O presente resumo tem como objetivo compartilhar a experiência das alunas do curso de Administração de Empresas, no semestre 2017/A, da Univates, na disciplina de Libras, buscando uma resposta para a seguinte questão problema: Por que aprender Libras? De acordo com Dias (2015, p. 16) “a surdez, em poucas palavras, é uma dificuldade em perceber o estímulo auditivo”. Ela é graduada conforme a intensidade dos sons que o indivíduo deixa de perceber e pode se manifestar em qualquer momento da vida. A Língua de Sinais tem como definição a comunicação de forma visual-motora, com estrutura gramatical própria, vinda de pessoas surdas, e este é o símbolo que identifica seus membros e une a comunidade surda, em parte, devido à luta para ter sua identidade em um mundo ouvinte. Além dos gestos manuais, a Libras exige do aprendiz a expressão facial apurada (PEREIRA et al, 2011). Metodologia: As aulas de Libras ocorreram presencialmente na Univates. Ao todo foram dezoito encontros, que dividimos em três etapas. Primeira etapa: aprendemos o alfabeto de Libras, os números, dias da semana, cores, integrantes da família, comidas e bebidas, e demais palavras que queríamos saber como eram sinalizadas. Fomos desafiados a pensar em Libras, antes de pensar na oralidade. Segunda etapa: um surdo deve ser tratado como surdo, e não como “deficiente auditivo”, ou surdo-mudo. Libras utiliza muitos sinais mímicos, e principalmente as expressões faciais. Não há sinal para todas as palavras, se comparado à Língua Portuguesa. Deveríamos observar ao nosso redor, formas de acessibilidade ainda falhas. Discutimos muito o preconceito engessado na nossa sociedade e na nossa cabeça. Terceira etapa: a experiência do contato com um surdo que veio nos conhecer e comunicar-se conosco, provando que é possível sermos mais humanos uns com os outros. Ele é uma pessoa que faz tudo sozinho na maioria das vezes, como os ouvintes. Resultados: Com a aula de Libras, tivemos acesso e contato a uma realidade antes não conhecida e, por vezes ignorada. Sem dúvidas, a rotina da comunidade surda seria mais agradável e facilitada se a sociedade como um todo soubesse se comunicar em sua língua, porém, os principais beneficiados com o aprendizado dessa nova língua somos nós, ouvintes. Libras é uma língua totalmente diferente de nossa língua materna, com formas de expressão diferentes e que exige dedicação para o seu aprendizado, assim como qualquer outra, e vai muito além do conhecimento teórico: ela nos possibilita um grande desenvolvimento pessoal. Aprendemos muito mais que Libras, aprendemos a ser pessoas melhores e perceber o nosso redor fora da nossa “caixa.”

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Formação profissional. Acessibilidade.

1 Curso de Administração de Empresas, bianca_pst@hotmail.com.

2 Curso de Administração de Empresas, amanda.anschau@gmail.com

3 Curso de Administração de Empresas, jocasta.cardoso@hotmail.com

4 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

Referências:

DIAS, Rafael. **Língua Brasileira de Sinais: Libras**, 1ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PEREIRA, Maria C. da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAS, Pricilla;

NAKASATO, Ricardo. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ARQUITETURA INDIANA: ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NA ARQUITETURA DA ÍNDIA

Luis Pedro Schmitt¹

Maribel Girelli²

Resumo: Esse trabalho foi apresentado na disciplina de História da Antiguidade Oriental no semestre 2017/A. A metodologia usada para a realização do processo de pesquisa foi baseada na leitura de fontes bibliográficas somadas às imagens disponibilizadas para visualização durante a apresentação. Os objetivos desse trabalho estão pautados na ampliação de conhecimentos mais aprofundados e relevantes sobre a arquitetura indiana a partir da análise das características dos monumentos, dos templos e de outras estruturas, sempre levando em consideração as influências e motivações religiosas que as constituíram. A pesquisa foi relevante porque permitiu que houvesse um entendimento de como se deram as diferentes fases da arquitetura da Índia e a forma com que as diferentes religiões professadas no Subcontinente, através dos seus estilos arquitetônicos próprios, influenciaram-na e constituíram-na ao longo da história. Além disso, o trabalho possibilitou aos colegas da disciplina, um debate sobre a civilização indiana, a partir da arquitetura - visto que poucas são as abordagens da referida civilização, que por vezes é deixada de lado frente à permanência da perspectiva eurocêntrica. Foi possível analisar como as religiões hindu, budista e islâmica ficam representadas na arquitetura que como escreve Giordani (1997), os mosteiros e grutas oferecem-nos o espetáculo de realizações sob a influência das ideias religiosas. Foi possível perceber, também, a influência do colonialismo nos prédios mais modernos. De uma forma geral a realização deste trabalho foi oportuna para a minha caminhada universitária, devido aos conhecimentos adquiridos por meio dele, permitiu ir além da simples constatação de como a arte e a religião se desenvolveram neste espaço, exigindo um estudo mais aprofundado para relacionar os diferentes aspectos possibilitando, futuramente, utilizar este tipo de atividades na minha atuação profissional.

Palavras-chave: Arquitetura. Índia. Religião.

Referências:

HISTÓRIA DO MUNDO, **História da arte e da arquitetura indiana**. [201-?]. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/indiana/arte-e-arquitetura-indiana.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

EXPEDIA, **Qutb Minar**. [201-?]. Disponível em: <<https://www.expedia.com.br/Qutub-Minar-Mehrauli.d500903.Guia-de-Viagem>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

OBVIOUS, **As extraordinárias grutas de Ajanta – Índia**. [201-?]. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/06/as_extraordinarias_grutas_de_ajanta_-_india.html>. Acesso em: 17 jun. 2017.

1 Curso de História, luis.schmitt@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de História, mgirelli@univates.br

ARTES NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS: A SUBVALORIZAÇÃO DAS ARTES COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Edinéa dos Santos¹

Bruno da Silva Teixeira²

Introdução: A presente pesquisa surgiu das várias vivências no ambiente escolar em que atuo como professora dos anos iniciais em uma escola de ensino fundamental na cidade de Venâncio Aires, vale do Rio Pardo. O projeto se fundamenta pelo fato de que as artes, no ambiente escolar não ocupa um espaço de importância e valorização por parte dos educadores, equipe diretiva, e muitas vezes pela própria família. A disciplina de Artes faz parte da Lei de Diretrizes e Bases, mas na prática pedagógica da cotidiana escola, percebe-se certo descaso, não recebendo o destaque necessário. É interessante pensar na arte como veículo, no qual o educando fará vínculos com outras áreas de sua aprendizagem e também por acreditar que as Artes contribuem para a formação do aluno, uma vez que promovem a construção da sua identidade, proporcionam sua liberdade de expressão pessoal e social levando-o também a um olhar sensível ao mundo que o cerca. Apresentando interesse de pesquisar sobre esse assunto, o tema do meu projeto direcionou-se em entrevistar professores não formados e formados na área da Artes para investigar as dificuldades e inquietudes por parte dos mesmos, descrever a resistência na aceitação da atividade artística como método de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Investigar e analisar quais as dificuldades existentes de aceitação e valorização, por parte de pais, estudantes e escola, das atividades de artes como estratégia pedagógica no ensino e aprendizagem durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Valendo-se de uma pesquisa qualitativa em que a coleta de dados acontece usando questionários com professores não formados e formados que atuam em escolas públicas e privadas do município, tenciona-se em analisar os dados coletados. Desse modo, pensa-se na importância da investigação para a experiência e aprendizagem da acadêmica do curso de Pedagogia, como professora pesquisadora. **Resultados parciais:** O presente trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, até o momento, faz com que se olhe para a Arte como uma potente ferramenta que pode conduzir de maneira prazerosa e diferente o aprendizado da criança.

Palavras-chave: Pedagogia. Artes na escola. Estratégia pedagógica.

1 Curso de Pedagogia, marcia.santos9@hotmail.com.

2 Professor orientador, Curso de Design, brunoteixeira@univates.br

ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E GORDURA CORPORAL COM O USO DE ELETRÔNICOS COM TELA POR ESCOLARES

Patrícia Regina Wenzel¹

Carlos Leandro Tiggemann²

Resumo: Diante de uma sociedade que vem apresentando um desenvolvimento muito grande nos últimos anos, com um avanço tecnológico ponderado, instiga-se uma curiosidade em saber como que as nossas crianças reagem a essa evolução uma vez que fazem uso de dispositivos eletrônicos com tela, como televisores, tablets, smartphone, notebook, computadores, videogame, enfim, essa amplitude eletrônica que cresce cada dia mais. Os principais tópicos para a futura pesquisa de campo são a obesidade, a atividade física e a relação com o uso de tela. O objetivo deste estudo é de verificar a associação dos níveis de atividade física e gordura corporal com utilização de tela em escolares. O sobrepeso e a obesidade vêm apresentando aumento nos últimos anos, identificando-se que o sedentarismo é uma das possibilidades, para o crescimento de obesos que vem desde a infância e adolescência, onde alguns destes persistem na vida adulta. Em média 50% das crianças aos seis meses de vida são obesas, e outras 80% aos cinco anos de idade são obesas, com a tendência de permanecerem assim (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002). As crianças que nas horas livres não praticam atividades físicas e assistem televisão ou aderem aos jogos eletrônicos, apresentam maior nível sedentário e maiores chances ao excesso de peso. O mesmo acontece com as crianças que se deslocam de carro, ônibus ou algum meio de transporte com motor para a escola (SILVA; LOPES; SILVA, 2007). A metodologia utilizada será quantitativa correlacional. Para determinar a associação dos níveis de atividade física e tempo de tela, será desenvolvido um questionário que será aplicado em escolares de 4º e 5º ano dos anos iniciais, sendo que a idade média considerada será de 9 e 10 anos. A gordura corporal será estimada por meio do Índice de Massa Corporal, que trata-se de uma das formas mais utilizadas para determinar o excesso de peso, verificando qual é a posição dos resultados diante das medidas reconhecidas internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde. Como hipótese do estudo acredita-se que exista associação de quanto maior o tempo de uso de tela, maior serão os níveis de sedentarismo e excesso de peso em escolares.

Palavras-chave: Atividade física. Obesidade. Tela. Crianças.

Referências:

ABRANTES, Marcelo M.; LAMOUNIER Joel A.; COLOSIMO Enrico A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, p. 335-340, Vol. 78, Nº4, 08 mai. 2002. Disponível em: <<http://www.jpmed.com.br/ArtigoDetalhe.aspx?varArtigo=869&idioma=pt-BR>> Acesso em: 04 ago. 2017.

SILVA, Kelly S. da.; LOPES, Adair de S.; SILVA, Francisco, M. da. Comportamentos Sedentários Associados ao Excesso de Peso Corporal. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 135-141, abr./jun. 2007.

1 Curso de Educação Física - Licenciatura, prwenzel@universo.univates.br

2 Professor orientador, Educação Física, cltiggemann@univates.br

BASQUETEBOL E FORMAÇÃO PESSOAL PARA COLEGIAIS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Fernanda Maria Bratti Volken¹

Arthur Filippon²

Mara Lúcia Schneider Klein³

Alessandra Brod⁴

Resumo: Este trabalho baseia-se no relato de experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da UNIVATES, participantes do subprojeto Educação Física. As experiências ocorreram em uma escola parceira localizada na cidade de Lajeado. Para a escolha dos temas, foram levadas em consideração colocações dos alunos e percepções que os bolsistas tiveram a partir de observações durante aulas ministradas pela professora titular do oitavo ano. Como objetivos, para o primeiro semestre de 2017, definimos estimular as percepções corporais nas dimensões afetivas, sociais, psicológicas e motoras dos alunos, respeitando as suas individualidades e, desse modo, promover o autoconhecimento e a disponibilidade corporal através da formação pessoal; e, aprimorar os conhecimentos dos alunos sobre o basquetebol e estimular a aquisição e apropriação dos gestos técnicos e fundamentos. Conforme Assis (2001), é na escola que a criança e o adolescente devem estabelecer uma relação especial com os esportes, facilitando sua aprendizagem e provocando neles a vontade pela prática, o basquetebol nem sempre é desenvolvido na escola prejudicando a apropriação deste nos momentos de lazer dentro da sociedade. Já a Formação Pessoal, desperta sensações e reações expressas no aluno através da linguagem corporal e verbal, tendo como foco a melhora na disponibilidade corporal a partir da conscientização e evolução pessoal do indivíduo, fortalecendo as relações interpessoais (WAGNER; FALKENBACH, 2009). As intervenções transcorreram nos meses de abril a julho com a turma do oitavo ano (23 alunos), sendo aplicadas 3 aulas de formação pessoal e 4 do desporto. Pode-se concluir através de relatos orais e escritos dos alunos, e de observações, que houve mudanças comportamentais na turma, apontando para uma melhora nas interações e comunicações da turma e melhor aceitação dos alunos consigo e com os outros. Além disso, as metas em relação ao Basquetebol foram contempladas, porém percebeu-se que o conteúdo precisa ser melhor desenvolvido, buscando mais habilidades específicas e de jogo. Para nossa prática docente promoveu a satisfação com a nossa postura frente às rejeições e dificuldades dos alunos para com as temáticas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Basquetebol. Formação Pessoal. PIBID.

Referências:

ASSIS, Savio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

1 Bolsista do PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1 - CAPES, Curso de Educação Física, volken.fernanda@gmail.com

2 Bolsista do PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1 - CAPES, Curso de Educação Física, arthur_leparkour@hotmail.com

3 Professora Supervisora do PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1 - CAPES, maralsklein@hotmail.com

4 Professora orientadora; Coordenador do PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 1 - CAPES, alessandra@univates.br

FALKENBACH, Atos Prinz; WAGNER, Patrícia. **As vivências de formação pessoal e suas repercussões na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVATES.** Revista Digital Educación Física y Deportes, setembro de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/formacao-dos-academicos-do-curso-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 06 de julho de 2017.

BRINQUEDOTECA: OFICINAS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO

Milena Maso¹

Cláudia Inês Horn²

Resumo: O Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates é um Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão, que desde o ano de 1999 oferece oportunidades diferenciadas de formação lúdica para os acadêmicos da Instituição, professores e comunidade externa. Dentre as formações disponibilizadas, destacam-se as oficinas lúdicas que são voltadas para o estudo e reflexão sobre o brincar infantil e adulto e a confecção de jogos e brinquedos com materiais alternativos. O objetivo deste resumo é relatar as oficinas que ocorreram no decorrer do ano de 2016 e 2017, a fim de apresentar o que cada uma contribuiu para a formação dos participantes. As primeiras a serem ministradas foram as oficinas “Brinquedos e Brincadeiras” que tiveram como foco principal o debate sobre o Brincar e a confecção de materiais lúdicos através da utilização de sucatas. As demais oficinas tiveram temas variados: medo, morte, produção de marionetes, contação de história e a utilização e adaptação de jogos psicopedagógicos. Estas, oportunizaram aos participantes explorar o espaço, despertar a criatividade através do faz de conta e refletir sobre suas práticas diárias em relação a ludicidade. Como oficinairos, foram convidados professores e acadêmicos da Universidade do Vale do Taquari Univates e professores de educação básica do município de Lajeado. Autores como Corrêa e Preve (2011) nos mostram a possibilidade de organizar oficinas como forma de fugir de uma escolarização e apontam que “não produzir efeitos escolarizantes é abrir espaço para o desconhecido, reduzir o investimento na segurança do mesmo, não cultivar esperanças que fazem esperar e que consolam” (CORRÊA; PREVE, 2011, p. 197). Sabe-se que na Contemporaneidade o tempo que as pessoas destinam para atividades lúdicas torna-se cada vez menor, com isso essas oficinas visam, além de oportunizar diferentes vivências com jogos e materiais simbólicos, possibilitar com que o participante reflita sobre práticas do seu cotidiano em relação ao universo lúdico e o modo como explora o brincar juntamente com a criança.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Formação. Oficinas. Ludicidade. Jogos.

Referências:

CORRÊA, Guilherme Carlos; PREVE, Ana Maria Hoepers. A educação e a maquinaria escolar: produção de subjetividades, biopolíticas e fugas. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 37, n. 2, p. 181-202, dez/2011.

1 Curso de Pedagogia, milena.maso@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, cihorn@univates.br

CAPOEIRA NA ESCOLA: AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI/RS

Jaqueline Luiza Klein¹

Iara Regina Gräbin²

Leandro Oliveira Rocha³

Resumo: Mais do que um sistema de defesa pessoal ou forma de lazer, a capoeira se desenvolveu no período colonial brasileiro como resposta ao modelo econômico baseado na mão-de-obra escrava e, para o negro, constituiu uma de suas expressões particulares, um elemento identitário, um símbolo de resistência e, mais tarde, um meio de garantir sustento financeiro, através de apresentações em pontos turísticos (SANTOS, 2002). No cenário brasileiro, a capoeira representou uma “doença moral”, ginástica nacional, esporte genuinamente brasileiro, cultural popular e patrimônio cultural imaterial brasileiro e, mais recentemente, da humanidade (REIS, 2000). Dessa forma, ao longo de sua história, a prática da capoeira foi marginalizada, criminalizada, popularizada, esportivizada e tratada como manifestação cultural brasileira. Suas representações foram sempre atreladas às do negro na sociedade brasileira e no contexto mundial e, por isso, muitas vezes incompreendida e alvo de preconceito. Partindo dessas considerações, esta pesquisa tem por objetivo identificar como estudantes do Ensino Médio percebem a capoeira e sua prática na escola e foi realizada em 2017/A, durante a disciplina de Capoeira, do curso de Educação Física/Licenciatura da Univates. Para a coleta de informações, foi aplicado um questionário, composto por seis perguntas abertas, com estudantes do 3º Ano do Ensino Médio de duas de escolas da rede particular de um município do Vale do Taquari, totalizando 61 participantes. Com relação aos resultados, os estudantes entendem a capoeira como importante prática corporal da cultura brasileira e não atribuem modos preconceituosos e racistas à sua prática. Contudo, não sabem conceituá-la, tampouco a compreendem como jogo, luta e dança e reconhecem sua história e relação com a cultura africana. Além disso, foi possível identificar que, para alguns estudantes, a capoeira deve ser tratada na escola, enquanto, para outros, não há necessidade. Por fim, entendemos que é fundamental analisar e problematizar a capoeira na escola para melhor compreender sua histórica e seus significados – algo que, também, pode contribuir para compreender melhor a Educação Física como componente curricular que tematiza a diversidade de práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física. Capoeira. Ensino Médio. Percepções. Pesquisa qualitativa.

Referências:

REIS, Letícia Vidor de Souza. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

SANTOS, Luiz Silva. *Capoeira: uma expressão antropológica da cultura brasileira*. Maringá: Programa de Pós-graduação em Geografia-UEM, 2002.

1 Curso de Educação Física - Licenciatura, jaqueline-klein@hotmail.com

2 Curso de Educação Física - Licenciatura, irgrabin@univates.br

3 Professor orientador, Curso de Educação Física - Licenciatura, leandro.rocha@univates.br

CHAPEUZINHO DA CONTEMPORANEIDADE

Dínitra Cristina Godoy Alves¹

Josiane Maria Kappes Manica

Vanessa Weber Sebastiany

Kári Lúcia Forneck²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura, enfatizando a intertextualidade entre conto de fadas e textos contemporâneos, dos gêneros textuais conto e crônica. O objetivo é retomar o trabalho com a obra clássica “Chapeuzinho Vermelho”, por ser um conto de fadas que está há muito tempo inserido, mundialmente, no cotidiano de crianças, ao longo de gerações e ratificar a importância do contato dos alunos com os clássicos da Literatura, para formar leitores hábeis. Uma das referências deste trabalho, a obra “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo”, da autoria de Ana Maria Machado, evidencia que “grande parte da vitalidade e permanência dos grandes livros não está em suas qualidades intrínsecas de forma acabada e fechada, mas no potencial de leituras que eles permitem” e que “em pouco tempo poderemos ter o pesadelo de gerações que não conseguem entender a literatura atual porque não conhecem os clássicos que a precederam”. O texto “Caperucita Roja”, além de ampliar o vocabulário da língua adicional, relembrará a história já conhecida pelos alunos. O texto “Fita Verde no Cabelo (nova velha história)”, conto de Guimarães Rosa, será estudado sob as perspectivas: dos recursos linguísticos (verbais) usados para a descrição de hábitos e rotinas passadas e para narração do fato central ocorrido e dos recursos da simbologia literária existentes nos dois textos iniciais, explorando a intertextualidade. Já “Chapeuzinho Vermelho para tempos modernos”, crônica de Rubem Alves, além da intertextualidade, explorará características de personagens corriqueiros, representando personagens do conto de fadas em questão. A atividade final da sequência didática visa a produção textual escrita do gênero crônica, esperando que os alunos pesquem e posicionem-se reflexiva e criticamente em relação à temática abordada, retomando o conto de fadas “Cinderela”, sendo que na crônica a ser produzida deverão ser estabelecidas, explícita ou implicitamente, relações entre as expectativas de vida e comportamento femininos do conto de fadas e dos dias de hoje, fazendo alusão aos símbolos literários e fazendo uso dos tempos verbais adequados para descrição de rotinas do passado e para a narração do fato central, conforme estudado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Intertextualidade. Conto de fadas. Textos contemporâneos.

Referências:

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

1 Curso de Letras, dcalves@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Letras, kari@univates.br

COMPREENSÕES DE SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Bruna Solange Rauber¹

Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: O conhecimento do corpo está intensamente enraizado na história, quando sustenta as determinações ideológicas de acordo com modelos corporais definidos “belos, forte, saudável, desejável”. Percebe-se que o corpo foi e continua sendo manipulado pelo capitalismo e como o corpo se tornou corpo consumidor (FREITAS, 1999). Atualmente, a mídia influencia as pessoas sobre tendências de comportamentos, ditando condutas, principalmente entre o público jovem. A mídia, por exemplo, é um dos principais meios que fornece informações do mundo *fitness* contemporâneo. No entanto, a escola, entre as suas atribuições, tem um papel importante de formar cidadãos capazes de questionar, refletir e criar conceitos sobre os saberes do mundo afora. Pires (2002) argumenta que a mídia, muitas vezes, passa a informação distorcida dos fatos, uma vez que fornecem uma visão superficial e fragmentada da informação veiculada, o que provoca em seus consumidores entendimentos equivocados. Desta forma questiona-se: como a educação física escolar tem tratado da questão da saúde na escola? Na concepção dos PCNs (DARIDO et al, 2001), os conteúdos são os meios pelos quais o aluno pode construir uma teia de significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive; deve saber quais os benefícios as práticas que realizam lhes trazem, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal, quais as relações dessas atividades com a construção da mídia televisiva, imprensa, redes sociais, entre tantas outras. Esse estudo tem como objetivo analisar a compreensão de saúde e padrões de beleza de estudantes de Ensino Médio de uma escola estadual do RS, destacando a mídia como principal fonte de informação. Parte-se do pressuposto de que os jovens destinam muita atenção à mídia contemporânea, tendo dificuldades em interpretar as informações que esta lhes transfere. A pesquisa é qualitativa e descritiva, e utilizará como instrumento de coleta de informações um questionário a ser aplicado com alunos do terceiro ano de uma escola de Ensino Médio da rede estadual do RS. Além disso, também serão entrevistados os professores de Educação Física. Espera-se que este estudo identifique as principais mídias acessadas pelos estudantes ao buscarem informações sobre saúde e padrões de beleza, bem como o trabalho que vem sendo desenvolvido na Educação Física escolar a partir da mídia visando a formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação física escolar. Mídia. Saúde. Padrões de beleza.

Referências:

DARIDO, et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulina Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan/jun 2001. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUI, 2002.

1 Educação Física - Licenciatura, brunasrauber@hotmail.com

2 Professor orientador, Curso de Educação Física - Licenciatura, derlijul@univates.br

CONSPIRAÇÕES FILOSÓFICAS: CONVENIÊNCIA MORAL E A FALÁCIA DA INCLUSÃO SOCIAL

Éverton Luís Gregory¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: Apresentamos as implicações do Estado de Natureza do homem, segundo a perspectiva humanística maquiavélica, e seus desdobramentos na Cultura e no ideário edificado de Progresso, conforme a lente do filósofo Nietzsche, voltando-se para a problemática da inclusão social. Os últimos 25 anos têm assistido à consolidação, com os pressupostos da chamada globalização, dos direitos humanos e da propagação das mentalidades de inclusão social, oriundas de um projeto de compromisso moral com a evolução da humanidade pós-confrontos bélicos e ideológicos intensos (a exemplo, Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria). Nesse contexto, a construção de uma utopia universal de integração humana forma-se; são ignorados os determinismos naturais animalescos e de busca pela satisfação e maximização pessoal: a humanidade nega sua natureza e origem animal, envolvendo-se em um verniz artificial que, logra colocá-la em um patamar extranatural. Novas perspectivas abrem-se sobre o status da moralidade: as diversidades individuais e coletivas permitem que o princípio da relatividade da ética aplique-se conforme conveniência: a inclusão social compõe um ínfimo caractere das intenções verdadeiras dos homens. **Objetivo:** O ponto nevrálgico desta discussão filosófica, portanto, visa rememorar as utopias da Ética, desmistificando a existência de uma Evolução Moral humana íntegra, questionando o propugnado propósito da inclusão social, um artifício motivado por interesses: a proposta reflete, em linhas gerais, um convite à releitura da imperfeição humana. **Metodologia:** A elaboração desta pesquisa encaminhou-se por meio de um estudo bibliográfico variado, concomitantemente regido por um discurso de análise hermenêutica, respaldado pelo apelo filosófico e as subjetividades simbólicas. **Resultados Parciais:** Constatamos até o momento que o ressurgimento deste ideário (harmônico) provocou, concomitantemente à rápida metamorfose tecnológica, uma revisita histórica ao pensamento idílico de caminhada à perfeição, característica inerente aos desejos humanos, demonstrando o tempo cíclico a que estão enquadradas ações e ideias: as vibrações verificadas em meio a este efervescente pensamento terminaram por fazer o objetivo da inclusão social uma meta para o alcance da plena felicidade.

Palavras-chave: Natureza. Cultura. Progresso. Utopia. Relatividade.

1 Curso de História, everton.gregory@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

DIVERSIDADE DE GÊNERO EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS

Cibele Caroline da Rosa¹

Frederico Lautert²

Marcia Solange Volkmer³

Resumo: Direitos Humanos e diversidade de gênero são temas que cercam os debates tanto na mídia quanto na sociedade. Neste sentido, debater tais temas dentro da sala de aula é importante, pois a escola é um reflexo das questões que cercam o nosso dia a dia. Desta forma, enquanto bolsistas do subprojeto História do Pibid Univates desenvolvemos um projeto com atividades ligadas aos Direitos Humanos na escola parceira, na qual atuamos com o Ensino Médio. Esse projeto é composto por três eixos norteadores que foram escolhidos pelos próprios alunos, dentre eles a temática da diversidade de gênero. Com o objetivo central de promover o respeito pelas diversas formas de expressão de gênero e orientação afetivo-sexual, foram preparadas três intervenções. Estas foram baseadas nos estudos da pesquisadora Guacira Louro (1997; 2003), que debate a questão do gênero a partir das considerações de centro e excêntrico. Neste sentido, o centro seria representado pelo homem branco heterossexual e o que estaria em volta dele formaria o diferente, o excêntrico. As atividades foram propostas no sentido de promover o debate entre os alunos. A primeira intervenção foi planejada a partir de provocações com imagens de pessoas famosas que transcendem as posições de gênero feminino-masculino como a orientação afetivo-sexual padrão da heteronormatividade. A partir desta atividade inicial, os conceitos relacionados à identidade de gênero (transgêneros e cisgêneros) como a orientação afetivo-sexual (heterossexuais, homossexuais, assexuados etc.) foram abordados para a compreensão da turma e como uma atividade preparatória para a participação em oficinas sobre gênero e sexualidade e transgêneros no Vale do Taquari, dentro da programação do evento Diálogos na Contemporaneidade, na Univates. A atividade de encerramento foi um seminário acerca da participação dos transgêneros no trabalho e nos demais espaços da sociedade, como também um debate acerca da liberdade de expressão e discursos de ódio. As atividades desenvolvidas proporcionaram o diálogo entre os alunos bem como um espaço de reflexão e respeito às individualidades e diferenças.

Palavras-chave: Diversidade de gênero. Direitos Humanos. Educação.

Referências:

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade: O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In.: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER Silvana Vilodore (org). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

1 Bolsista PIBID História, Curso de História, cibele.rosa@univates.br

2 Bolsista PIBID História, Curso de História, frederico_la1@hotmail.com

3 Professora orientadora, Curso de História, marciavolkmer@gmail.com

DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS

*Ernesto Pereira Bastos Neto*¹

*Natália Sarmiento*²

*Márcia Solange Volkmer*³

Resumo: No ano de 2017, o PIBID História está desenvolvendo na escola parceira, com as turmas de terceiro ano do ensino médio, o projeto de Direitos Humanos, no qual alguns eixos centrais estão sendo trabalhados, dentre eles a Diversidade Religiosa sob a perspectiva dos direitos humanos. A partir das leituras de Santos (2003) no que diz respeito ao multiculturalismo, Bragato (2014) para pensar as contribuições do Pensamento Descolonial para uma concepção não eurocêntrica dos Direitos Humanos, bem como Oliveira (2013) sobre a importância do diálogo e de práticas inter-religiosas, o plano de trabalho foi elaborado a fim de desenvolver a posição de alteridade com relação às populações, culturas e religiões historicamente marginalizadas. As atividades foram desenvolvidas em quatro períodos de aula. Abordou-se a construção histórica de identidades intolerantes desde as Cruzadas, Inquisição, Catequização dos indígenas e os campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Em seguida os alunos, divididos em duplas, receberam reportagens recentes, envolvendo casos de intolerância religiosa. O objetivo da atividade foi relacionar as reportagens com as legislações que versam sobre diversidade religiosa, tanto na declaração dos Direitos Humanos, como na Constituição Brasileira, problematizando a laicidade do estado brasileiro e o compromisso em defender a liberdade religiosa. As atividades foram finalizadas com uma discussão acerca do ecumenismo religioso e seus paradigmas no que tange às definições sobre as relações entre igrejas cristãs ou diálogo entre religiões (OLIVEIRA, 2013, p.144), frisando a importância do respeito às diversas manifestações religiosas e estimulando o diálogo como um meio para a convivência entre diferentes credos e daqueles que não professam nenhuma fé. Ao final, pode-se perceber que os alunos foram aos poucos se apropriando do assunto e levantando questionamentos relevantes acerca da temática. Os objetivos foram sendo alcançados durante as aulas, na medida em que os alunos passaram a apontar micro e macro violações dos Direitos Humanos no cotidiano.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa. Direitos Humanos. Diálogo.

Referências:

BRAGATO, Fernanda Frizzo. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. **Novos Estudos Jurídicos** – Eletrônica. Itajaí, v. 19, n. 1, p. 201-230, jan-abr 2014.

OLIVEIRA, Rui A. Costa. Esforços no diálogo ecumênico inter-religioso e intereclesial. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, [S.l.], n. 7-8, dec. 2013. ISSN 2183-3737. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4146>>. Acesso em: 11 sep. 2017.

1 Curso de História, ernesto.bastos@univates.br

2 Curso de História, natalia.sarmiento@univates.br

3 Professora orientadora, Curso de História, marcia.volkmer@univates.br

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Porto: Edições Melhoramentos, 2004, p. 25-68.

DIÁLOGO SOBRE MULHERES, SOCIEDADE E RESISTÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Joice Beatriz Costa¹

Márcia Solange Volkmer²

Resumo: A prática envolvendo Direitos Humanos deve ser pensada nas escolas abrangendo as diversidades culturais existentes em nossa sociedade. Com os bolsistas do subprojeto História do Pibid Univates foi desenvolvido um projeto com diversas atividades em uma escola pública de Ensino Médio, envolvendo diretamente duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio. No que se refere às questões relacionadas à desigualdade de gênero, nos assuntos envolvendo a posição social e violência contra as mulheres, torna-se vital trabalhar Direitos Humanos vinculados à temática em sala de aula. As atividades foram propostas com o principal objetivo de estimular o debate entre os alunos e fazê-los articular de forma crítica as situações vivenciadas pelas mulheres na contemporaneidade. Como ponto de partida, foram propostas pesquisas em grupo sobre a presença, participação e visibilidade das mulheres em diferentes contextos: nos livros didáticos, nos clipes musicais e nos espaços sociais cotidianos. Para a análise dos dados obtidos sobre a presença feminina nesses cenários, seguiu-se uma discussão a partir de Melani (2016), que afirma que a mulher encontra-se em uma sociedade que a reprime. A primeira intervenção envolvendo o eixo Direitos Humanos e Mulheres foi realizada a partir de uma provocação com o seguinte questionamento: por que as mulheres ainda lutam? A partir das respostas, foi elaborada uma nuvem de palavras que auxiliou para o debate sobre a construção das relações sociais. No segundo momento, os estudos sobre o movimento feminista foram trabalhados. Ainda receberam destaque as questões sobre o machismo e a persistência da violência contra a mulher. Nesse sentido, foram trabalhados a legislação e os dados que mostram que a principal causa da morte de mulheres entre 16 e 44 anos têm vinculação com a violência sofrida pelas mesmas. Com o desenvolvimento das atividades os objetivos da proposta foram alcançados, permitindo uma análise crítica da realidade social e da posição feminina, estabelecendo com os alunos um diálogo a respeito das desigualdades de gênero impostas por uma sociedade dominada por homens, conservadora e desigual.

Palavras-chave: Mulheres. Desigualdade de gênero. Direitos Humanos.

Referências:

MELANI, Ricardo. **Diálogo: primeiros estudos em Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

1 Curso de História, joice.costa1@univates.br

2 Professora orientadora, Curso de História, marcia.volkmer@univates.br

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: O MUSEU COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Bárbara Dutra¹

Daiane Carine Schneider²

Jéssica Patrícia Ribeiro³

Cláudia Inês Horn⁴

Fabiane Olegário⁵

Resumo: Este trabalho apresenta algumas discussões acerca das Práticas Pedagógicas em Formação de Professores e Espaços Não-Escolares, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari Univates. Essas práticas foram desenvolvidas no Museu de Arte do Rio - MAR, localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, sendo que o curso de Pedagogia possui um convênio com o Museu. As duas práticas ensaiam uma pesquisa que aborda como tema principal o museu como espaço para a formação de professores, sob a ótica da educação em espaços não-escolares. **Objetivos:** pensar nas possibilidades de atuação do pedagogo, enfatizando a sua formação em outros espaços, além da escola. **Metodologia:** A residência no Museu durou cerca de quinze dias e durante este período acompanhamos e propusemos diversas atividades que aconteceram no MAR. As práticas se dividiram em dois momentos. No primeiro momento fizemos um acompanhamento de todas as atividades que ocorriam e como o pedagogo poderia atuar nestes espaços. Esses momentos foram muito importantes para a nossa prática, que foi realizada posteriormente, e nos possibilitaram muitas experiências. Experiências essas que vão além do que estamos acostumados e que nos permitem sentir, ouvir, pensar e degustar muitas aprendizagens e saberes. Já no segundo momento, fomos convidadas a realizar práticas educativas no museu para que pudéssemos compreender então como esse espaço contribui para a formação de um(a) pedagogo(a). **Resultados:** Acreditamos que o Museu, por ser um espaço não-escolar, contribui para o processo de formação de professores, pois apresenta uma prática diferenciada de ensino. Creemos que relações de aprendizagens, tendo como exemplo nossas práticas realizadas no MAR, contribuem para pensar nas possibilidades de atuação do pedagogo como também a realização de suas práticas em outros espaços além da escola. Esse pequeno ensaio contribui para o exercício da pesquisa que também é fundamental no processo de formação de professores.

Palavras-chave: Educação em espaço não-escolar. Formação de professores. Museu de Arte do Rio. Experiências Pedagógicas.

1 Curso de Pedagogia, barbara.dutra@universo.univates.br

2 Curso de Pedagogia, schneiderdaia@yahoo.com.br

3 Curso de Pedagogia, jpribeiro@universo.univates.br

4 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, cihorn@univates.br

5 Professora orientadora, Curso de Pedagogia,, fabiole@univates.br

EMPIRISMO EM LIBRAS: RELAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COM O DESIGN

Gustavo Braz da Rosa Carvalho¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: O presente trabalho buscou desenvolver uma reflexão segundo uma experiência vivida, especificamente, na disciplina de Libras. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato sobre a experiência vivida nesta disciplina, quais razões levaram ao estudo e conhecimento da Libras, quais pontos de vista mudaram, o que marcou esta passagem e como esta experiência moldou a forma de expandir as percepções de mundo e a influência da disciplina na formação do estudante. Assim como fora discutido em aula, todos temos necessidades especiais e dificuldades de adaptação, mas existem abismos entre um ouvinte e um surdo que ultrapassam os limites convencionais e que, para superar estes abismos, é preciso pôr-se no lugar de um surdo, especificamente. **Metodologia:** Existe uma abordagem que os designers utilizam conhecida como *Design Thinking*. Tim Brown (2010) refere-se à metodologia como uma técnica de empatia projetual. Gil (2010) expõe os motivos de tal abordagem: o autor alerta que uma abordagem projetual que parta, somente, das observações de um grupo (entrevistas) corre o risco de os entrevistados fornecerem respostas idealizadas e pouco factuais. Quanto à empatia projetual, o *Design* é, entre outras coisas, comunicação. É difícil conceber uma outra forma de comunicação, para nós ouvintes, sem ser oralizada? LIBRAS é isso, uma língua falada, que utiliza gestos e não a voz (GESSER, 2013). Esta experiência em LIBRAS dita uma regra importante: o projetista deve pôr-se no lugar do outro e evitar armadilhas preconcebidas. **Resultados:** Preconceito é, e durante os encontros da disciplina esta impressão foi a mais significativa, porque veio através de um surdo, uma troca recíproca, um lado expõe o seu, e o outro lado aceita-o e o retribui da mesma forma. Esta constatação talvez seja a mais importante de todo este trabalho: o “politicamente correto” é um grande pré-conceito maquiado. Não podemos solucionar os problemas do mundo com ele. O que nos cabe é a honestidade intelectual em aceitar que existem barreiras e que elas podem ser superadas, mas com calma. Este relato, com aspectos de “depoimento”, toma emprestado um momento importante das noites de quinta-feira, onde verbalizávamos as impressões da aula que terminava. Pois bem, este trabalho representa este mesmo momento, mas relatando as impressões de uma experiência vivida.

Palavras-chave: Libras; *Designer*; Experiência; Empatia.

Referências

BROWN, T. **Design Thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tradução de C. Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Classificação: 811:376.33 G392l (LLA)

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

1 Curso de Design, gbraz@live.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

ESCRITA CRIATIVA E AUTORAL NOS ANOS INICIAIS: EVIDENCIANDO A ESSENCIALIDADE DE UM GRAFAR CRIATIVO

Poliana Wathier Barbosa¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: “Escrever, transformar a grande rocha da vida em pequenas pedras, palavras e frases que irão formar novos conjuntos” (PERISSÉ, 2011, p. 62). Para dar sentido ou fazer sentir-se. A escrita criativa deve ser vivida, criada, inventada, ludibriada e sensibilizada. “Quem, ao contrário, opta por não aderir à palavra criativa, ou dela é excluído, arrisca-se a perder a capacidade de ver o invisível no visível” (PERISSÉ, 2011, p.64). Este trabalho tem sua origem em uma pesquisa que busca evidenciar a importância da escrita criativa nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental. **Objetivo:** Por objetivo pretendo fazer uma investigação para saber se a escrita criativa é trabalhada em sala de aula e de que maneira ocorre. A escrita criativa e autoral é de extrema importância na sociedade contemporânea, pois a cada dia, seu uso está sendo deixado de lado. O surgimento das redes sociais e as mídias estão ocupando um lugar significativo na vida das crianças. Elas recebem a todo momento diversas informações prontas, o que causa uma inibição do pensar. Na hora de escrever textos, encontram dificuldades em criar enredos e imaginar o inimaginável. Quando pensamos na escrita autoral e criativa nos Anos Iniciais, o papel que o professor exerce é fundamental para que seus alunos sintam-se estimulados. O professor pode oportunizar momentos que potencializam e desafiam o aluno a pensar. É importante não esperar um resultado final homogêneo, visto que cada aluno possui seu tempo e suas subjetividades. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e irei me valer de alguns instrumentos para investigar com maior êxito minhas inquietações. Essa investigação se dará com uma turma de 4º ano, em uma escola da rede municipal, de Teutônia-RS. Pretendo investigar se a professora da turma trabalha com a escrita criativa em sala de aula e de que maneira. Para isso, usarei um questionário juntamente com uma análise de bibliografias, para saber se há coerência entre o método da professora e a proposta de escrita criativa. Farei atividades de escrita criativa com os alunos, ora não usando nenhum estimulante, ora propiciando um ambiente desafiador e estimulante, para detectar se há possível diferença na escrita. E por último, a entrevista registrada em vídeo, que irei fazer com alguns alunos, para uma análise com mais eficácia, referente às práticas de escritas, para verificar se foi mais fácil pensar e criar através de um ambiente estimulador ou não. **Resultados esperados:** Ao fim da investigação, análises e estudos, espero evidenciar a importância da escrita autoral e criativa nos Anos Iniciais, sendo que, o propósito não é averiguar e classificar as práticas da professora titular como certas ou erradas. Apenas pretendo fazer problematizações para fomentar reflexões acerca das práticas pedagógicas que envolvam escritas criativas e autorais exercidas em sala de aula.

Palavras-chave: Escrita criativa. Escrita autoral. Anos Iniciais.

Referências

PERISSÉ, Gabriel . **Ler, pensar e escrever**. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

1 Curso de Pedagogia, polianawb@yahoo.com.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

ESCRITA CRIATIVA E LEITURA PARA FRUIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA GOTA DE POESIA NO OCEANO DO TEXTO ACADÊMICO

Garine Andréa Keller¹

Resumo: A escrita nas instâncias universitárias perpassa, majoritariamente, por uma orientação científica, carregada de impessoalidade e formalidade. Textos que estimulem a criatividade e o espírito artístico ficam restritos a cursos voltados à arte e à linguagem literária. Ainda assim, na maioria das vezes, são utilizados para análise de estilo, técnica, conteúdo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade de escrita criativa, implementada em uma disciplina denominada Leitura e Produção de Texto, ministrada para alunos de diferentes cursos de uma universidade do Rio Grande do Sul. A partir da leitura de um texto poético em aula, criou-se um fórum no ambiente virtual da disciplina, intitulado “Intervenção Poética”, com o objetivo de instigar os alunos a intervirem no texto original, escrevendo versos que complementassem o poema lido, a partir de suas experiências de infância. Os resultados surpreenderam pela ampla participação voluntária dos alunos, que inicialmente demonstraram estranhamento diante da proposta, mas aceitaram o desafio de fazer poesia, de pensar e de se expressar de forma poética. Autores como Geraldi (2001), Lajolo (1993) e Zilbermann (2003) reafirmam a importância da leitura para fruição perpassando toda a educação básica, pois é ela que transformará o aluno em leitor. Este espaço de leitura sem compromisso - não apenas na educação básica, mas também no ensino superior - livre de exercícios de interpretação e de análise linguística é essencial para a formação do gosto pela leitura e, porque não, pela escrita literária. Propostas como esta aqui relatada, por mais singelas que sejam, reafirmam a necessidade de ampliar espaços de expressão criativa dos alunos. Independentemente do curso ou da área técnica, a sensibilidade da literatura enriquece as ideias e a forma de ver o mundo de quem a lê, através de uma linguagem cuja estética vai além do habitual, transgride a formalidade do texto técnico e possibilita ao aluno refletir sobre a sociedade em que vive e sobre a própria identidade.

Palavras-chave: Poesia. Escrita criativa no ensino superior. Leitura de fruição.

Referências:

GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura na escola**. In: _____. (Org.). *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2001, p. 88-103.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

1 Professora do Curso de Letras, gkeller@univates.br

ESCRITA NAS REDES SOCIAIS: UM CONFLITO ENTRE GERAÇÕES?

Gennifer Giongo¹

Andréia Burghardt

Luana Brunetto Caron

Grasiela Kieling Bublitz²

Resumo: O uso de textos nas aulas de Português é fundamental, pois a leitura pode despertar no aluno a atitude crítica diante da sua realidade, preparando-o para, em um primeiro momento, ler o seu próprio mundo e, posteriormente, os diferentes mundos possíveis. Para isso, cabe ao professor levar o aluno a identificar as significações explícitas e implícitas ligadas à intencionalidade do texto e perceber as múltiplas interpretações possíveis, conforme Koch (2004). Desta forma, a presente proposta busca contemplar os mecanismos fundamentais como: a leitura, a escrita e a comunicação oral, através de situações de linguagem nas redes sociais, levando os alunos a identificarem as situações em que a escrita precisa ser formal e informal. A partir disso, o presente trabalho defende um ensino comprometido com a cidadania, isto é, procura-se criar situações para que o aluno desenvolva competência discursiva, adequando a língua para se comunicar em diferentes contextos. Em outras palavras, o sujeito precisa saber utilizar a língua para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto em diferentes situações da prática oral e escrita. Esse trabalho pretende apresentar a prática de estágio de Língua Portuguesa aplicada no semestre B/2016, com o tema “A escrita nas redes sociais: um conflito entre gerações?”, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Heitor Villa-Lobos de Coqueiro Baixo/RS. Pretendeu-se explorar a escrita dos jovens nas redes sociais, especificamente no aplicativo WhatsApp, em comparação ao uso que as pessoas mais velhas fazem desse mesmo aplicativo. Com essa proposta foi possível perceber que o ensino da gramática vai muito além de aprender a classificação e decorar nomenclaturas, mas seria mais eficiente se a abordagem surgisse do estudo das regularidades de funcionamento interativo da língua, que somente acontece por meio de textos orais e escritos. Saber tais regularidades faz a diferença ao perceber com diferentes situações reais de uso da língua, seja dentro ou fora da escola, nos textos das redes sociais e também em situações mais formais que precisam de uma linguagem mais padrão. A partir disso as atividades foram desenvolvidas através da linguagem usada nas redes sociais, utilizando conversas de WhatsApp e textos para contemplar os aspectos linguísticos trabalhados, buscando fazer com que o aluno perceba as diferentes formas de comunicação, bem como a facilidade e/ou dificuldades entre a comunicação nas diferentes gerações. Com essa prática, foi possível perceber o quanto o trabalho com as práticas sociais de escrita do cotidiano faz sentido nas aulas de português, visto que os alunos foram muito participativos e realizaram as tarefas solicitadas com mais interesse.

Palavras-chave: Ensino. Redes sociais. Texto. Formal. Informal.

Referências:

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

1 Curso de Letras, gennifer.giongo@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Letras, gkib@univates.br

ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EM QUE MEDIDA PRÁTICAS PROMOVIDAS POR UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS SE MANIFESTAM COMO AÇÕES PEDAGÓGICAS?

Pauline Dahmer¹

Danise Vivian²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender em que medida práticas, promovidas por um grupo de voluntários, se manifestam como ações pedagógicas em espaços não escolares. Sabe-se que o pedagogo tem a possibilidade de atuar em diferentes espaços que ultrapassam os muros escolares. Em termos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com inspiração no estudo de caso e valeu-se de observações, diário de campo, fotografias, grupo focal e entrevista com a idealizadora do grupo como forma de gerar dados. Para conseguir responder a problemática central deste estudo 3 caminhos foram trilhados: (a) Investigar o que são Ações Pedagógicas. (b) Compreender as diferenças conceituais entre Educação Formal, Não Formal e Informal, dando destaque ao espaço não escolar (c) Investigar o que um grupo de voluntariado compreende como Ações Pedagógicas desenvolvidas em espaços não escolares. Os resultados preliminares deste estudo apontam que: 1) a partir das leituras realizadas para este estudo pude compreender que ações pedagógicas podem se caracterizar como práticas educativas intencionais, já que toda atividade pedagógica constitui uma prática educativa de forma abrangente, formativa e planejada podendo acontecer em qualquer espaço e não somente nos espaços escolares, desde que ocorra de maneira intencional; 2) Educação formal é a educação tradicional e institucionalizada, que ocorre dentro das escolas; Educação informal é a transmissão da cultura, dos hábitos, tradições e os valores, ocorrendo nos grupos de amigos, igrejas, comunidade, família; Educação Não Formal é uma ação intencional, com objetivos determinados, que busca a transmissão de conhecimento, a formação de indivíduos, ocorrendo em espaços não escolares; e 3) as ações que o grupo de voluntariado promove, são realizadas de forma intencional, o planejamento é organizado de uma maneira mais flexível, o imprevisto faz parte da rotina, pois cada porta que se abre é um novo começo, a missão do grupo é promover experiências da alegria para os pacientes hospitalizados e seu entorno enxergando o hospital de uma forma lúdica e menos dolorida.

Palavras-chave: Ações pedagógicas. Espaços não escolares. Planejamento.

1 Curso de Pedagogia, paulinedahmer@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, dvivian@universo.univates.br

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: VOLEIBOL, FUTSAL E FORMAÇÃO PESSOAL

Tailine de Borba Zvirtes¹

Betina Reiter Hemming²

Alessandra Brod³

Resumo: O trabalho foi realizado pelas bolsistas do PIBID/UNIVATES, integrantes do subprojeto de Educação Física, em uma escola do município de Lajeado/RS. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, fomentado pela CAPES. No ano de 2017A, a temática desenvolvida foi o voleibol, futsal e a formação pessoal. Estabelecemos o objetivo de aprimorar a prática do voleibol e futsal através de processos pedagógicos das habilidades específicas, assim como estimular a vivência em grupo através da formação pessoal. As aulas transcorreram nos meses de abril a junho. As intervenções foram com a turma do 9º ano, com dois períodos seguidos. A turma é composta por 24 alunos com idades entre 15 e 18 anos. No voleibol foram realizados 4 planos de aula, buscando atividades de toque, manchete, saque e o jogo propriamente dito. No futsal também foram realizados 4 planos de aula, buscando aprimorar os fundamentos, como o passe, recepção, condução, drible e finalização. Já as atividades relacionadas à formação pessoal foram aplicadas no decorrer das aulas com o intuito de buscar propor atividades em grupos para que os alunos criassem valores do seu corpo e do colega assim respeitando as diferenças entre eles. A partir da prática, percebemos a evolução dos alunos em relação aos fundamentos das modalidades, mas no decorrer do jogo percebeu-se a necessidade de maior estimulação desses fundamentos, pois a evolução deste não ocorreu de forma fluida. Já a formação pessoal, percebemos maior evolução da turma, principalmente em relação às questões interpessoais, de interação, a partir das quais se notou maior comunicação entre eles, as conversas ocorreram de forma mais amigável. A maior dificuldade sempre foi elaborar atividades que pudessem fazer os alunos participarem e compreenderem seus valores, buscando sempre respeitar os colegas, professores, respeitando as diferenças uns dos outros. Compreendemos a importância de um bom plano de ação, planejamentos e reflexões que possibilitam compreender os conteúdos aplicados e reavaliar nossas atitudes docentes. Com isso as práticas tornam-se mais significativas, pois a busca de conhecimentos, recursos e procedimentos nos dão segurança para assumir possíveis imprevistos no decorrer da prática docentes. Salientamos, também, a dificuldade do trabalho com adolescentes, no sentido de compreenderem e valorizarem nossas proposições, e de se engajarem nas práticas. O Pibid ao estimular a docência compartilhada, fortalece a formação do futuro professor.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Voleibol. Futsal. Formação Pessoal. Pibid.

1 Curso de Educação Física, taili.vl@hotmail.com

2 Curso de Educação Física, betina.reiter@yahoo.com.br

3 Professora orientadora, Curso de Educação Física, alessandra@univates.br

FOLDER SOLIDÁRIO

Daiane Valerio¹

Bruna Rafaela dos Santos²

Marina Hofstatter Eidelwein³

Regina Schmitt⁴

Maristela Juchum⁵

Resumo: Neste projeto didático propõe-se o trabalho com o gênero textual folder através de uma sequência didática que, além de possibilitar aos alunos o conhecimento do gênero, lhes dará a oportunidade de praticar a solidariedade. A temática “Solidariedade” será apresentada aos alunos através de um vídeo que retrata gestos simples de solidariedade que podem intervir positivamente na vida do próximo, pois ser solidário nos dias de hoje é fazer a diferença; e é em torno dessa temática que será desenvolvida a sequência de atividades propostas. Primeiramente, o gênero folder será devidamente apresentado aos alunos para que eles saibam qual é a sua finalidade, e possam, ao final dessa sequência didática, produzir esse gênero textual. Em um segundo momento, a professora, juntamente com os alunos, produzirá um plano de ação das atividades e, para tanto, será confeccionada uma espécie de rede temática que servirá para que os alunos tenham conhecimento das atividades que serão realizadas durante este projeto. Dando seguimento às atividades, serão disponibilizadas algumas reportagens que contêm exemplos de projetos solidários ocorridos em cidades e locais próximos à escola, a fim de mostrar algo mais palpável à realidade do aluno. Em grupos, os alunos deverão criar seus próprios folders com o intuito de divulgar a ideia central da reportagem recebida, convidar os colegas para que participem desse evento solidário e também como uma preparação para a produção final. Em seguida, haverá a socialização dos folders produzidos e também serão disponibilizados diversos outros folders para que as características desse gênero sejam melhor aprofundadas. O objetivo é que eles observem o uso de imagens e frases convidativas, a organização e estruturação, a função que cada folder pretende exercer e as várias formas e formatos em que podem se apresentar (dobras e recortes). Na sequência, sendo a solidariedade o tema deste projeto, nada melhor do que fazer com que os alunos vivenciem um ato solidário. Para isso, os alunos visitarão um lar de idosos para colocar em prática o que já viram no começo do projeto. Dessa visita surgirá uma produção textual coletiva sobre “o que é solidariedade” que, através da reescrita e de bilhetes orientadores, resultará em folders que serão distribuídos em espaços diferenciados dentro da comunidade.

Palavras-chave: Projeto didático. Folder. Solidariedade.

1 Curso de Letras, daia_valerio83@hotmail.com

2 Curso de Letras, brunarafacla1993@hotmail.com

3 Curso de Letras, mh.eidelwein@hotmail.com

4 Curso de Letras, regina10-sch@hotmail.com

5 Professora orientadora, Curso de Letras, juchum@univates.com

FUNK NA ESCOLA: CORPO, CULTURA E MOVIMENTO JUVENIL EM PAUTA

Monique Bianchetti¹

Silvane Fensterseifer Isse²

Resumo: Este texto relata uma experiência do Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, disciplina do curso de Educação Física, Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari (Lajeado/RS). A experiência foi realizada em uma escola pública estadual, com turmas de 1º e 3º anos. Um dos conteúdos de ensino abordados no estágio foi a dança, mais especificamente o ritmo funk. O estudo teve como objetivo analisar possibilidades de abordagem da música e da dança funk na escola. A proposta de estudar o funk surgiu a partir do planejamento compartilhado com os estudantes. No entanto, houve uma intervenção da direção escolar, que não autorizou que o mesmo fosse trabalhado em sala de aula. A direção entendia que o funk não faz parte da cultura dos estudantes, que “não é música, é apenas um barulho e movimento tribal”, que “tanto as letras quanto as coreografias contêm mensagens de apelo sexual e fomentam os instintos básicos e a massificação da juventude”. Entendendo ser o funk um tema interessante para o debate de questões voltadas ao corpo, à cultura e ao movimento, passamos a criar maneiras de abordar o tema de uma forma que atentasse aos princípios educativos da escola e, ao mesmo tempo, contemplasse a vontade dos estudantes em conhecê-lo mais profundamente. Realizaram-se rodas de conversa, apreciação de vídeos e audição de músicas, cujo objetivo era problematizar a trajetória histórica do funk no Brasil, através da análise de letras de música, de imagens disponíveis na internet e de gestualidades apresentadas em videoclipes. A análise desses artefatos culturais levou os estudantes a questionamentos acerca do modo como, muitas vezes, a sexualidade feminina é apresentada; acerca da forma como o corpo feminino é exposto e posicionado como objeto do desejo masculino; acerca do fato de, muitas vezes, o homem agressivo ser glorificado por algumas mulheres, o que poderia, de algum modo, contribuir para a violência contra as mesmas. Durante as aulas, os estudantes expressaram sua paixão pela levada do funk e pelo modo como os contagia a dançar. As turmas criaram, também, paródias de músicas, o que exigiu que analisassem as letras e suas mensagens. A experiência evidenciou que o debate sobre o funk na escola é relevante para os estudantes e que, ao problematizarem letras, imagens e gestualidades, ampliaram sua compreensão sobre aspectos históricos, culturais e sociais que o constituem como manifestação da cultura popular.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Ensino Médio. Funk.

1 Curso de Educação Física Licenciatura, mony_bian@hotmail.com.

2 Professora orientadora, Curso de Educação Física Licenciatura, silvane@univates.br.

GESTÃO NA ESCOLA DE CICLOS DE FORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Aline Dargas Silva¹

Daiani Clesnei da Rosa²

Resumo: A presente escrita propõe-se a apresentar uma pesquisa que se destina ao estudo da Gestão Escolar. Este estudo surge a partir de experiências vivenciadas no curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, entre elas o estágio realizado na CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde) com sua proposta de atendimento interdisciplinar, bem como as experiências no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no Subprojeto Interdisciplinar. Vivenciar e aprender sobre a proposta interdisciplinar faz perceber a grandeza dessa ação e o quanto ela promove interação, aprendizado e crescimento para os envolvidos. Da mesma forma, os estudos na disciplina Processos de Gestão Educacional, que permitiu conhecer os princípios da gestão democrática e participativa por meios bibliográficos, através de estudos de autores como Lück (2009) e Paro (2010) e fez observar que existem diferentes formas de gerir as instituições escolares. Todavia, a gestão democrática e participativa é a mais apropriada para os dias atuais. Em vista disso, decidiu-se pesquisar a gestão de uma escola organizada por ciclos de formação e possibilidade de uma prática pedagógica interdisciplinar. A organização escolar por ciclos de formação é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 e tenciona construir uma temática preocupada com a formação do indivíduo pleno em seus diversos aspectos: sujeito ativo, questionador, crítico, criativo e nesta perspectiva a proposta ciclada dialoga com a interdisciplinar. **Objetivo:** o objetivo dessa pesquisa é investigar como a gestão de uma escola organizada por ciclos de formação pode contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que será desenvolvida por meio de entrevistas com professores e com a equipe gestora da escola investigada. Os dados serão analisados e apresentados em forma de análise de conteúdo. **Resultados Esperados:** A pesquisa visa mostrar a forma como a instituição tem gerido o espaço escolar, se tem se dado de forma democrática e participativa. Igualmente, busca-se identificar os caminhos que a escola percorre para que se estabeleça ou não a prática pedagógica interdisciplinar.

Palavras-chave: Gestão escolar. Interdisciplinaridade. Ciclos de formação.

Referências:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 mar. 2017.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

1 Curso de Pedagogia, alinedargas@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, dcrosa@univates.br

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p.763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022010000300008>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

HARRY POTTER: FIND YOUR MAGIC POWERS

Suzinara Strassburger Marques¹

Magali Beatriz Baierle

Sabrina Crisóstomo da Silva

Kári Lúcia Forneck²

Resumo: Chamar a atenção dos adolescentes para a escrita, leitura e produção de textos é a tarefa mais importante, para a qual o professor de línguas e de literatura precisa estar preparado diariamente. Além disso, espera-se que os professores da área das Linguagens produzam com seus alunos projetos que ultrapassem a barreira disciplinar e que as aulas se tornem interdisciplinares e relacionadas à vida cotidiana e cultural dos alunos. Nesta comunicação, relatamos uma proposta de projeto didático que tem a interdisciplinaridade como ponto de partida. Esse projeto foi pensado para uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental e tem como objetivo principal ajudar os alunos na tarefa de identificar e construir textos em língua portuguesa e língua inglesa, utilizando adjetivos que auxiliem a expor sua opinião, além de ampliar a leitura de obras literárias a partir das obras de JK Rowling sobre o personagem Harry Potter. Os conteúdos abordados abrangem a compreensão e interpretação de textos em português e em inglês; o reconhecimento e a utilização de adjetivos no português e no inglês; a escrita e a reescrita de textos autorais; e a pesquisa e a publicação dos textos produzidos em meios virtuais. A proposta é trabalhar com os conceitos abordados na obra, como bruxaria, magia e amizade, através de atividades interdisciplinares, interligando as disciplinas de Literatura, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Afinal, todas essas diferentes abordagens têm como propósito desenvolver os usos da linguagem no universo humano. Após, sugere-se que professor e alunos criem um *blog*, que poderá se chamar “Profeta Diário - Bem-vindo a Hogwarts”, com o intuito de socializar as notícias produzidas durante o desenvolvimento do projeto, e também para que outras pessoas possam ter contato com o material produzido. Como tarefa final, sugere-se também que os alunos transformem o vídeo que escolheram para ser a imagem conceito da notícia produzida por eles em *gif*, e, na companhia do professor, que façam as postagens no *blog*, socializando, assim, as notícias com seus colegas e com o restante da comunidade escolar. Espera-se, a partir de um projeto como este, que os alunos consigam transitar entre as diferentes linguagens e gêneros literários, assumindo sua autoria, seja em contextos reais ou ficcionais.

Palavras-chave: Linguagens. Harry Potter. Interdisciplinaridade.

1 Curso de Letras, suzysmarques@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Letras, kari@univates.br

HOMENS QUE (NÃO) AMAMOS: PROBLEMAS DE GÊNERO NA CAMPANHA DO ESMALTE RISQUÉ

Dinara Hensel¹

Leandro L. Hauschild

Vagner B. França

Iago Marchi

Flávio Roberto Meurer²

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Processos de Significação, 2017/A, a partir de uma proposta de crítica da mídia: analisar uma campanha publicitária que apresentasse algum aspecto problemático no que se refere a questões de gênero e sexualidade e, a seguir, uma nova versão da campanha, que desconstruísse, invertesse ou problematizasse a campanha original. A campanha escolhida foi do esmalte Risqué, “Homens que amamos”, em que cada tipo de esmalte trazia uma frase sobre atitudes masculinas que as mulheres amariam, como “André fez o jantar”, “Leo mandou flores”. A partir disso, nós resolvemos recriar a campanha, usando como exemplo pequenas agressões, tanto verbais como psicológicas, que as mulheres sofrem diariamente, e que estão, infelizmente, enraizados na nossa cultura. A proposta elaborada para a nova campanha é, justamente, desmistificar ou desconstruir essa imagem de que a mulher é um objeto sexual à disposição dos homens. Embora a realidade histórica, social e cultural brasileira e universal (com raras exceções) queira moldar a sociedade em um senso comum de que a mulher deve servir ao lar, ao marido, aos filhos e, sobretudo, à figura masculina, é preciso lutar, especialmente nos tempos atuais, em que o empoderamento feminino e a força feminina está tão em evidência, para combater estes estereótipos. Neste sentido, a campanha “HOMENS QUE NÃO AMAMOS NEM UM POUCO” explora uma nova perspectiva, na qual a mulher resgata sua potência e autonomia para dizer: - Não ao preconceito, à violência, ao abuso sexual e à infinita gama de machismos que emergem ininterruptamente em seu cotidiano. Foram elaboradas algumas frases para a campanha com a finalidade de lembrar o consumidor de que a mulher tem, sim, um papel na sociedade e de que este papel está muito mais relacionado a sua subjetividade humana do que ao seu gênero ou sexualidade. Assédio é crime! “Quebrar elas” é uma ofensa machista, porém comum, e precisa ser repensado. Por isso, o objetivo da campanha é, ao expor essas frases, chocar o consumidor para as bobagens que são ditas na internet e no cotidiano – acreditando na possibilidade de autoavaliação por parte do público a partir do abalo provocado.

Palavras-chave: Esmalte Risqué. Gênero. Violência. Assédio. Preconceito.

1 Curso de Publicidade e Propaganda, dinarahensel@gmail.com

2 Professor orientador, Curso de Publicidade e Propaganda, frmeurer@univates.br

HOMOGENEIZANDO ESPAÇOS DE ENSINAR E APRENDER: DESCENDENTES DE IMIGRANTES ALEMÃES NO CONTEXTO DO ESTADO NOVO

Jéferson Luís Schaeffer¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: De acordo com Roche (1969), o Rio Grande do Sul, conforme resultado de um projeto colonizador, foi povoado por imigrantes alemães a partir do ano de 1824, tendo os espaços pertencentes ao que atualmente conhecemos como Vale do Taquari, sido ocupados a partir da segunda metade do século XIX. Na década de 1930, esses espaços sofreram alterações sociais em virtude de um evento de amplitude nacional, o qual ficaria conhecido como Estado Novo, que conforme Capelato (2003), fora instaurado no Brasil após a ascensão de Getúlio Vargas à presidência. Este trabalho foi desenvolvido a partir de estudos em disciplinas de História do Brasil Republicano e Pedagogia e Diferenças, tendo como objetivo, evidenciar as consequências causadas no âmbito escolar durante as repercussões do Estado Novo no Vale do Taquari/RS, em particular, envolvendo descendentes de imigrantes alemães. Para este estudo, fez-se uma análise qualitativa dos dados pesquisados, com base em aportes teóricos da Educação e História Oral. Da mesma forma, o trabalho consistiu no levantamento de dados coletados em revisões bibliográficas, nas entrevistas realizadas com descendentes de imigrantes alemães - tendo como critério de escolha para estas, indivíduos que estiveram inseridos em espaços educacionais durante o referido período, e no levantamento fotográfico. Os resultados parciais permitem constatar respaldos significativos de um evento de amplitude nacional em territórios do Vale do Taquari/RS, capaz de desencadear uma conjuntura de medos e incertezas, que provocou mudanças expressivas no cotidiano de populações à margem das políticas públicas. Através da prática de censura e repressão, notou-se que a escola passou a promover um espaço homogeneizador, propagador de um ideário social compactuado pelo governo em questão. Entende-se que as referidas ações agiram em detrimento aos aspectos culturais dos grupos teuto-brasileiros, que culminaram em conjunturas posteriores de negação à cultura e língua primitivas.

Palavras-chave: Educação. Estado Novo. Vale do Taquari/RS.

Referências:

CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo: O que trouxe de novo?** In: FERREIRA, J (Org). O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Vol. I. Ed. Porto Alegre: Globo S.A., 1969.

1 Curso de História, Jeferson.schaeffer@univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

INFÂNCIA RURAL: MEMÓRIAS DE UMA ÉPOCA

Camila Guntzel Ely¹

Mariane Inês Ohlweiler²

Resumo: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco as representações de infâncias de um grupo de idosos de uma localidade interiorana do município de Cruzeiro do Sul/RS. A pesquisa intenciona analisar as diferentes práticas de socialização, identificar o tempo e o espaço do brincar de uma determinada década e analisar de que modo os familiares compreendiam o processo de escolarização. Tal investigação parte da seguinte problemática: quais as representações de infâncias de idosos que residem na localidade de Boa Esperança Baixa? De abordagem qualitativa, a metodologia de pesquisa faz uso de entrevistas semiestruturadas e posterior análise das narrativas biográficas obtidas. Entre os conceitos abordados e estudados, utilizou-se o conceito de infância sob mais de uma perspectiva, para além do tempo atual e de sua ligação com uma etapa cronológica, estabelecendo relações com as diferentes alterações que o sentimento de infância sofreu durante o decorrer da história e procurando analisar quais as impressões que idosos têm de sua própria infância. Para tanto, o referencial teórico está ancorado em autores como: Ariès (2012), Kohan (2004) e Bujes (2002). Outro conceito utilizado é o conceito de memória, analisando até que ponto podemos confiar na nossa memória e o quanto esta pode nos trair, no sentido do que é elaborado e reelaborado a partir do ato de lembrar. Por hora, o trabalho ainda encontra-se em fase de andamento, e até o momento foi possível contar com a participação de 4 idosos, destes, dois homens e duas mulheres. Através deste estudo pode-se perceber que não existe uma representação única e limitada do que é infância, mas sim diversas possibilidades de representações de infância, a partir da cultura, de vivências e de experiências dos grupos que são interpelados a falar sobre a mesma. Destaca-se ainda que o estudo procura possibilitar que este grupo de idosos, denominado “contadores de histórias” permita-se viver um momento potencializador ao narrar e re-lembrar suas vivências através da sua memória fatos que marcaram sua infância, bem como, dar o merecido destaque às particularidades dos sujeitos do meio rural.

Palavras-chave: Infância. Memória. Ficção. Narrativas Biográficas. Experiência.

Referências:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: KOHAN, Walter O. (Org).

Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 51- 68.

1 Curso de Pedagogia, camilagely@yahoo.com.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, miohlweiler@univates.br

LA INSIGNIFICANCIA DEL HOMBRE FRENTE A LOS ANIMALES EN LOS CUENTOS DE HORACIO QUIROGA

Bárbara Bianca Batisti¹

Cátia Regina Hetges

Flávia Zanatta²

Resumen: El hombre se cree más inteligente que los animales porque es capaz de pensar y reflexionar, pero los animales y la naturaleza también son muy sabios, utilizan su sabiduría para engañar y destruir al hombre. La creencia del ser humano de que es mucho más inteligente que los animales hace que él esté más vulnerable a sus ataques silenciosos y poderosos. En los cuentos de Horacio Quiroga, es posible percibir la insignificancia del hombre frente a los animales, que son muy astutos en su venganza contra los humanos, y como su venganza es simple, nada de muy fenomenal, pero es perfecta. Reconociendo la naturaleza como superior a los hombres, Quiroga muestra en sus cuentos que es de ella que el individuo surge y también para ella que volverá y, por más que busque esforzarse, esta lucha es ineficaz, pues el hombre no tiene el comando sobre la vida. De este modo, los personajes viven con la presencia del pesimismo y del fatalismo, no logrando convivir pacíficamente con su entorno, acabando por ser atacados y destruidos por este medio. De esta manera fueran analizados dos cuentos de Quiroga en que la supremacía de los animales sobre el hombre es visible, ya que su venganza es silenciosa y fatal. Todavía se puede decir que los animalitos son enfocados por Quiroga en sus textos para resaltar de qué forma los humanos pueden ser disminuidos por ellos. El individuo no es más poderoso, la capacidad le pertenece, pero no debería aprovecharse de su espacio y de sus productos, como la miel y la leche vistos en los cuentos analizados. La selva no busca lastimar a los hombres. Lo que pasa es que su territorio es invadido y ella se siente amenazada. Para librarse, recurre a los animales para que la ayuden, vengándose de quien la explota.

Palabras-clave: Horacio Quiroga. Cuentos. Hombre *versus* animales.

1 Curso de Letras, barbarabiancabatisti@yahoo.com.br

2 Professora orientadora, Curso de Letras, flavia.zanatta@univates.br

LIBRAS EAD: UM APRENDIZADO INTERATIVO

Fabiane Aparecida Kronbauer¹

Ohana Majolo de Azevedo²

Tania Micheline Miorando³

Maria Elisabete Bersch⁴

Resumo: A Tecnologia e a Educação se fundem quando pessoas curiosas rompem as barreiras em busca de acessos a novas possibilidades de aprendizados. Nesse intuito, a Universidade do Vale do Taquari - Univates oferece, em sua 3ª edição, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras, na modalidade a distância. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados, a partir da avaliação dos acadêmicos da disciplina de Libras EAD, de sua 1ª e 2ª edição. **Metodologia:** Os processos metodológicos deste estudo estão arguidos em base qualitativa que alicerçam as discussões do estudo. Desde a programação visual às ferramentas tecnológicas e pedagógicas, foram observadas questões que visassem ao aprendizado da Libras pelos acadêmicos de licenciaturas e bacharelados, em sua formação profissional. A organização do espaço virtual, no ambiente de aprendizagem, visou por uma organização que facilitasse o encontro das atividades em uma listagem organizada, apresentando os objetivos, as atividades e os espaços de postagem das atividades. Pedagogicamente, as aulas proporcionavam o estudo da língua, somado a discussões que propusessem a contextualização sociopolítica e cultural sobre a comunidade e cultura surda, a partir do olhar dos acadêmicos, aqui matriculados, todos ouvintes. Por isto, em muitas aulas eram mesclados artigos científicos de autoria de surdos e ouvintes, ao exercício do vocabulário da língua em estudo. No total de dezoito aulas, em doze, foram solicitadas aos estudantes a produção de vídeos em que se tornaram necessárias construções contextualizadas do vocabulário em estudo. **Resultados:** A metodologia ofertada na proposta desta disciplina levou a uma demanda que gerou matrícula para a sua 3ª edição, no semestre de 2017B. Entre as avaliações feitas foram apresentadas as seguintes categorias: a organização das aulas e o apoio tecnológico e pedagógico foram constantes; a qualidade dos materiais oferecidos para o estudo, bem como a organização do Ambiente Virtual dispensou em muitos momentos o suporte técnico/pedagógico. A produção de vídeos durante os estudos, bem como os vídeos de apoio da disciplina e a possibilidade de assistir aos vídeos produzidos pelos colegas auxiliaram no aprendizado. Junto ao estudo linguístico, o conhecimento da cultura da comunidade surda e aspectos políticos que o envolve, ajudaram na compreensão da língua. As aulas apresentaram questões que propunham o desafio na construção linguística com atividades motivadoras pelas questões emocionais que abordavam. Assim, apesar das revisões a cada oferta da disciplina, tem-se mantido o primeiro formato desenhado, pois que tem atingido o sucesso de seus objetivos.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Ensino a distância. Aprendizagem de Língua Adicional.

1 Curso de Psicologia, fabiane.kronbauer@univates.br

2 Designer do EAD, hana@univates.br

3 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

4 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, bete@univates.br

LIBRAS: A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZADO A DISTÂNCIA

Fábio da Silva Sampaio¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: Este trabalho relata a experiência em ter participado da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras, na modalidade a distância, durante minha formação acadêmica, no curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. As aulas mantêm seus registros no Ambiente Virtual da Univates. **Objetivo:** Relatar a experiência do aprendizado de Língua Brasileira de Sinais, por meio de uma disciplina ministrada na modalidade a distância. **Metodologia:** Por se tratar de um relato, este trabalho se dará por uma análise qualitativa. A abordagem para este estudo foi participante e revolverá a memória nela envolvida, cujos instrumentos utilizados para as aulas se deram por gravação de vídeos, participações em fóruns propostos, provocando-nos ao posicionamento frente a determinados assuntos ou a dialogarmos, virtualmente, a partir das colocações dos colegas. As atividades eram propostas para serem realizadas com uma semana de antecedência. Então os vídeos, que deveriam ser feitos e postados, como exercício da língua, eram analisados pela professora e em alguns momentos, pelos colegas. **Resultados:** Nessa disciplina tive a oportunidade de experienciar o convívio com acadêmicos de cursos de licenciatura e bacharelado, não em encontros presenciais, mas que, por terem tarefas semanais de postagem de vídeos, oportunizou o encontro virtual, conhecendo-nos fisionomicamente. Ao final, concluo que foi um currículo recheado de cursos e conhecimentos extras, o que é de vital importância para a formação de um estudante. A experiência de cursar uma disciplina não presencial e tomar a oportunidade da formação pelas possibilidades tecnológicas, levou-me a tirar proveito das tecnologias para minha formação, além do tempo de graduação, posto que uma disciplina na modalidade a distância alertou-nos para que tivéssemos disposição para buscarmos o conhecimento. Percebíamos que a cada realização das tarefas o conhecimento aumentava e, por isso, a experiência foi muito válida. A interação com os colegas no ambiente virtual era ótima. Os *chats* entre os colegas sempre contribuíram para a realização das tarefas. Hoje com a minha graduação concluída, percebo que este conhecimento na área de Libras foi muito importante. Ter iniciado o aprendizado desta língua, hoje gostaria de continuar aumentando meu conhecimento na área, na medida do possível, pois acredito na importância da acessibilidade que a comunicação proporciona para uma vida cidadã para todos. A disciplina de Libras me propôs uma rica experiência em um novo campo de estudo.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Formação de Professores. Educação a distância.

1 Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, fabiosampaio@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

LUDICIDADE E OS SEUS DIFERENTES SIGNIFICADOS

Sintia Ahlert¹

Danise Vivian²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar o significado do conceito de ludicidade na educação. Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso em Pedagogia que busca compreender o que os professores entendem sobre a ludicidade na educação infantil, em turma de pré-escola. Sabe-se que a grande maioria das pessoas compreende o que quer dizer ludicidade quando se fala sobre ela, mas há dificuldade em expressar o que esse conceito significa. Para alcançar aos objetivos propostos, primeiramente baseou-se através de uma pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfico, analisar como diferentes autores manifestam-se sobre este conceito. Portanto, os autores utilizados na pesquisa são: Johan Huizinga (2001), Silvino Santin (2001), Gilles Brougère (1998, 2001), Mauricio Duran (2005) Tizuko M. Kishimoto (1996), que trataram assuntos referentes ao tema ludicidade. Como resultado, o estudo aponta para uma polissemia do termo de ludicidade. A ludicidade é compatível ao lúdico e este conceito pode ser entendido como um jogo, que é considerado um meio pedagógico que possibilita considerarmos como um brinquedo para educar as crianças, podendo também compreender de várias formas, dentre jogos pedagógicos, jogos esportivos, jogos para adultos e crianças, jogo que possibilita jogar, jogo como uma maneira, jogo como funcionamento e jogo como jogo de conjunto; brincadeira, que está num campo onde ocorre a imaginação, implicando à um mundo de linguagem simbólica, que está articulada com a imaginação e imitação da realidade; brinquedo, que busca a relação entre a criança que possa estimular a imagem que equivoca na realidade; diversão se limita ao prazer, vivenciada através de uma atividade, quando a criança se expressa através do prazer para se comunicar. Porém, a ludicidade está vinculada com a diversão, gerando uma prática tanto em escolas, nas aulas, recreio, dentre amplos espaços. Conclui-se que a atividade lúdica possui uma capacidade de desenvolver inúmeras habilidades na criança, gerando divertimento, prazer, desenvolvimento de aprendizagem e, sobretudo a alegria permeia o seu significado, dando sentido a sua existência.

Palavras-chave: Educação. Ludicidade. Alegria.

Referência

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2001

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura, 5 ed., São Paulo, 2005.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 3ª ed. Porto Alegre, 2001.

1 Curso de Pedagogia, sintiahlert@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, dvivian@universo.univates.br

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR VOLTADO AO PLANEJAMENTO E A ROTINA DOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA

Carla Ferreira Cunha¹

Danise Vivian²

Resumo: O presente trabalho tem o interesse em conhecer o universo matemático desenvolvido na Educação Infantil. Com as vivências enquanto monitora de crianças da pré-escola, na rede municipal, percebe-se que o processo de alfabetização é mais contemplado nessa fase educacional do que, propriamente, o trabalho com o numeramento. Nesta fase, a rotina e o planejamento do professor deveriam estar presentes a todo momento e é diante das ações conjuntas entre professor e aluno que as situações de aprendizagens acontecem, durante o período em que as crianças estão na escola. Historicamente, a Educação Infantil foi associada aos cuidados com a higiene e a proteção das crianças. Atualmente, sabe-se que nessa fase educacional as aprendizagens também se constituem. Destaca-se a área da matemática como um conhecimento importante para se desenvolver na etapa da Educação Infantil. O presente estudo, portanto, tem como objetivo compreender como a matemática na pré-escola pode estar integrada nas práticas pedagógicas desta etapa de ensino, dando ênfase a sua possível integração no planejamento do professor, bem como na rotina do docente, além de identificar as ações propostas por educadores no que compete a esta área de conhecimento. A metodologia utilizada no estudo em andamento é qualitativa e a coleta de dados ocorreu através de observações realizadas em sala de aula de uma escola de Educação Infantil do Vale do Taquari/RS, com crianças da pré-escola, durante cinco dias consecutivos e com um olhar atento para a rotina, para o planejamento do professor e também para as curiosidades das crianças na área da matemática. Como resultado parcial, este estudo aponta que o conhecimento matemático foi desenvolvido todos os dias com as crianças, apesar de estar registrado apenas em quatro dos cinco planejamentos da professora que foram analisados. Percebe-se que a matemática é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das crianças da pré-escola, proporcionando situações de aprendizagens para as próximas etapas da escolarização.

Palavras-chave: Educação Infantil. Matemática. Planejamento. Rotina.

1 Curso de Pedagogia, carlinhaf89@yahoo.com.br

2 Professora orientadora. Curso de Pedagogia, dvivian@univates.br

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: INFÂNCIA E ESCOLA

Francieli Karine dos Santos¹

Linda Suélen Dutra Félix²

Tcherlin Suelen da Silva³

Tania Micheline Miorando⁴

Resumo: O resumo está embasado em apresentar os estudos feitos sobre a medicalização na infância, sendo ela, o tratamento de processos biológicos ou de comportamentos sociais e culturais. Em algum momento da vida, os sujeitos fogem do que não lhes é suportável e criam delírios protetivos. **Objetivo:** Por objetivo, procuramos problematizar como a medicalização interfere na vida das crianças. Para isso, discutiremos em quatro eixos. O que é a medicalização da vida; a diferença entre transtorno e distúrbio; o que é um diagnóstico e quais as alternativas que podem substituir a medicalização, quando ela não é necessária. A medicalização da vida promove uma epidemia, transformando um mal-estar físico e psicológico em sintomas, que automaticamente geram um diagnóstico e uma classificação no modo de vida do indivíduo. O distúrbio significa que há uma perturbação orgânica ou social. O transtorno, que seja o ato ou efeito de transtornar, sendo também sinônimo de alteração, contratempo, contrariedade e prejuízo. A premissa “primeiro se diagnostica, depois se trata”, enquadra-se entre elas. O diagnóstico, adjetivo substantivado, sobrepujou até o substantivo originário, diagnose, ganhando primazia e notoriedade, especialmente quando associado à Medicina. A palavra “diagnóstico” remete à ideia de que o conhecimento é obtido através, durante ou por meio de algo. Temos algumas alternativas que substituem a medicalização. Apontamos algumas delas: terapia feita em casa com o auxílio dos pais, terapia com artes e o exercício físico, entre outras. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, realizada durante a disciplina de Pedagogia e Diferenças. Neste trabalho sobre a medicalização infantil, a pesquisa foi feita através de revisões de artigos em revistas científicas. **Resultados:** Vivemos numa sociedade onde tudo precisa ser imediato e normativo, pois se assim não for, é preciso intervenções para que se encaixem no dito “normal”. Nem as próprias crianças fogem desta regra imposta. O reflexo disto são crianças que precisam usar medicações, pelo simples motivo de serem crianças. É preciso que os pais brinquem com seus filhos, que façam com que essa energia se canalize em meio a descobertas de uma brincadeira nova, que a mesma, não tenha cobranças que estimulem o perfeccionismo. Muitas vezes é só preciso um afeto a mais, um cuidado a mais.

Palavras-chave: Medicalização da vida. Escola. Alternativas não medicamentosas. Transtornos Mentais.

1 Curso de Psicologia, francielikdossantos@yahoo.com.br

2 Curso de Psicologia, suh-felix@hotmail.com

3 Curso de Pedagogia, tcherlin.suelem@gmail.com

4 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

MEMÓRIAS DE UM PASSADO: O COTIDIANO ESCOLAR DA COMUNIDADE TEUTO-BRASILEIRA EM TEUTÔNIA NORTE (1940 – 1980)

Paulo Rogério Kohl¹

Tiago Weizenmann²

Resumo: Nos anos de 1820, o Brasil passou por mudanças significativas, no que diz respeito à população. Uma grande campanha de imigração passou a ser realizada com a finalidade de findar com a escravidão e com o tráfico negreiro, e branquear a população, entre outras razões. Na Europa do século XIX, muitas campanhas foram realizadas, incentivando a população a deixar seus Estados para emigrarem para a América, na busca por melhores condições de vida, uma vez que, por exemplo, os Estados nacionais alemães passavam por crises financeiras e de abastecimento, sem esquecer-se da falta de terras para o sustento das famílias. Aliado a isto, o Brasil apresentava-se como um país atrativo. Assim, uma grande parcela de imigrantes teutos que chegou ao país fixou-se em regiões dos atuais estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Com a instalação destes imigrantes, muitas picadas foram abertas, dando origem às áreas coloniais, como a Colônia Teutônia, no Rio Grande do Sul. Neste espaço, os imigrantes teutos, desde o início, tiveram de se adaptar às condições que lhes eram impostas. Surgiram, pela ação comunitária, casas, igrejas e escolas. Muitas dessas instituições permanecem presentes, até os dias de hoje, em muitas comunidades. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo histórico sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul, com ênfase na constituição da colônia teuto-brasileira de Teutônia Norte. A partir desse espaço, pretende-se apresentar algumas características da educação teuto-brasileira, desde a chegada dos primeiros imigrantes, até os tempos mais recentes. De maneira especial, o recorte temporal concentrar-se-á sobre o período de 1940 a 1980, para tratar sobre o cotidiano escolar em escolas locais, e o enlace histórico entre o passado e o presente. Para tanto, o uso de fotografias e relatos orais foram fontes imprescindíveis para reconstrução de memórias escolares. Entre os resultados da pesquisa, é possível destacar mudanças e permanências que se fizeram presentes ao longo do tempo, motivadas por reformas educacionais ou por alterações na própria estrutura das escolas. A partir disso, percebe-se a permanência do conceito de cidadania ligado à necessidade de levar as crianças à escola para receberem conhecimentos elementares (leitura, escrita e cálculo), bem como modificações que se expressam na oferta de disciplinas e nas relações sociais entre professor e aluno.

Palavras-chave: Imigração teuta. Educação. Teutônia Norte. Memórias escolares.

1 Curso de História, paulo_kohl@yahoo.com.br

2 Professor orientador, Curso de História, tweizenmann1@univates.br

MESA MODULAR PARA AUXILIAR NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Jéssica Rempel¹

Amanda Machado

Jéssica Taís Castoldi

Lígia Baesso

Silvia Trein Heimfarth Dapper²

Resumo: O autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes muito precocemente, tipicamente antes dos três anos de idade. Este distúrbio gera impactos no desenvolvimento humano, sendo estes relacionados às áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. Portanto, o contexto escolar, juntamente com a família, deve favorecer a interação destas crianças com os demais colegas de aula, possibilitando a evolução do seu conhecimento e a sua independência. Compreendendo que, por meio do *design*, é possível criar artefatos que possibilitam explorar o lúdico, as sensações, a experiência e desenvolver meios de interação, este projeto teve como objetivo desenvolver um conceito de mesa modular que possa auxiliar no aprendizado de pessoas com autismo e criar meios para que essa criança possa interagir com as demais. Para isso, por meio de entrevistas e pesquisas teóricas, foram coletadas características que propiciam a necessidade deste projeto, os métodos aplicados foram fundamentais para as entrevistas, foi desenvolvido perguntas semiestruturadas que possibilitam compreender as experiências das pessoas envolvidas em relação a problemática. Outro método empregado foi imersão realizada por meio das visitas aos entrevistados e o convívio com familiares que possuem o autismo. Além disso, a metodologia HCD (*Human Centered Design*), com o foco no ser humano, foi utilizada para a análise e o desenvolvimento deste projeto. Por meio das pesquisas percebeu-se quais foram os requisitos de projeto, características que foram inseridas no projeto conceitual. Ao final, é apresentada uma mesa modular para crianças de 5 a 12 anos de idade. Este projeto pretende proporcionar a interação, estimular a coordenação motora, auxiliar no aprendizado e criar diferentes sensações para as crianças em sala de aula, em meio a um ensino regular.

Palavras-chave: *Design*. Autismo. *Design* de Interação. *Design* Social. Projeto Conceitual.

Referências:

ANDRADE, Mariana Pereira de. Autismo e Integração sensorial – A Intervenção Psicomotora como um Instrumento Facilitador no Atendimento de Crianças e Adolescentes Autistas. Dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Viçosa, 2012, Viçosa.

ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação Social e o Desenvolvimento Humano. 1993 – Universidade Estadual Paulista, Bauru.

CAMARGO & BOSA, Sígla & Cleonice. Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura, 2009 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

1 Curso de Design, jessicarempel.fl@gmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Design, silvia.dapper@univates.br

O AVANÇO DA MOTRICIDADE FINA EM UM PACIENTE COM AUTISMO, UM ESTUDO DE CASO

Jeremias Henrique Koppe¹

Leonice Nieland²

Leonardo Ross da Rosa³

Taís Prinz Cordeiro⁴

Resumo: O presente estudo de caso é de um paciente com autismo e diferentes complicações decorrentes após seu nascimento. Entre os diversos problemas, podemos destacar o lábio leporino, problemas de audição e a atrofia muscular em membros inferiores e superiores, estes últimos, causando dificuldade na locomoção e manejo de objetos e utensílios. **Objetivo:** Num primeiro momento, pretendeu-se melhorar as dificuldades de coordenação motora e motricidade fina, para melhorar questões como manusear talheres e utensílios de higiene. Num segundo momento, o foco foi aprimorar a questão da locomoção. **Método:** As atividades foram desenvolvidas em diferentes ambientes do Complexo Esportivo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como a sala de psicomotricidade e piscina, além de uma sala convencional, onde podíamos ficar a sós com o paciente. Os atendimentos foram realizados durante 1 hora e 15 minutos por semana durante seis semanas. Os materiais utilizados foram bolinhas, lápis de cor e brinquedos de encaixe, com os quais buscaram-se arremessos, montagens, encaixes, pinturas, desenhos, entre outros. Quando possível, incluímos atividades para membros inferiores, caminhadas e subidas em degraus foram atividades desenvolvidas, buscando o fortalecimento muscular. Ao término de cada sessão realizava-se massagem e alongamentos no paciente a fim de melhorar a circulação sanguínea nos locais com atrofia muscular. **Resultados:** As diversas atividades propostas sempre foram realizadas com êxito pelo paciente, mesmo com alguma resistência no início. Quando a atividade não lhe era interessante, o usuário não se motivava a realizá-la, característica marcante de um paciente de autismo. Ao final das seis sessões realizadas com o paciente concluímos que não atingimos o objetivo traçado. Acreditamos que conseguimos alguma evolução, mas de forma subjetiva, pois tivemos apenas a percepção de uma pequena melhora de desempenho nas atividades propostas. **Considerações Finais:** Acreditamos que há necessidade de mais sessões para a conquista de uma melhora na coordenação motora, motricidade fina e locomoção do paciente.

Palavras-chave: Autismo. Coordenação Motora. Motricidade Fina.

1 Curso de Educação Física-Bacharelado, jkoppe@univates.br

2 Curso de Educação Física-Licenciatura, lenieland9@gmail.com

3 Professor orientador, Curso de Educação Física, ldross@univates.br

4 Professora orientadora, Curso de Educação Física, doremi@univates.br

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A BOLA, OS PROFESSORES

Clairton Wachholz¹

Suzana Feldens Schwertner²

Resumo: A presente dissertação propõe-se a investigar o seguinte: Como os professores de Educação Física da rede municipal de Lajeado/RS percebem a modalidade de basquetebol nas suas práticas de ensino? O objetivo geral é compreender as possibilidades de desenvolvimento da modalidade basquetebol nas aulas de Educação Física nas escolas da rede municipal de ensino de Lajeado/RS. Como objetivos específicos, destacam-se: contextualizar o basquetebol escolar na rede municipal de ensino de Lajeado/RS; conhecer as concepções e práticas dos professores de Educação Física dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental das escolas municipais de Lajeado/RS em relação às aulas de basquetebol; e identificar as percepções dos professores sobre os alunos, quanto à participação nas aulas de basquetebol. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e descritivo. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física, além de análise de documentos pertinentes ao trabalho do professor, tais como Projeto Político Pedagógico das escolas envolvidas neste projeto de pesquisa e o plano de ensino dessa disciplina. Na análise das informações, foi utilizado o método denominado de triangulação. A partir dos resultados, verificou-se que, na rede municipal de Lajeado, o conteúdo basquetebol está presente nas aulas de Educação Física do 6º e do 7º ano e que a participação do professor no planejamento dessa disciplina e no engajamento da construção do PPP da escola é bastante destacada. Na ótica dos professores, os alunos são receptivos e mostram interesse pela prática de basquetebol, o que está em consonância com os projetos sociais desenvolvidos no município. Os professores atribuem um significado muito positivo às possibilidades pedagógicas que o ensino do basquetebol propicia, ressaltando que a prática do basquetebol na escola vai além dos aspectos metodológicos e técnicos: possibilita também a integração dos envolvidos e se apresenta centrada numa proposta pedagógica que vise à formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Basquetebol. Educação física. Professor.

1 Professor do Curso de Educação Física, xis@univates.br

2 Professora do PPG Ensino da Univates, suzifs@univates.br

O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES

Brendom da Cunha Lussani¹

Tania Micheline Miorando²

Resumo: O homem se diferencia dos demais animais por diferentes evoluções, entre elas a linguagem. A linguagem com a qual nos comunicamos hoje é o resultado de um processo da evolução humana. Antes de a atingirmos, fazíamos uso da linguagem não verbal (desenhos rupestres), passando posteriormente, para a linguagem verbal (fala e escrita). A linguagem acompanhou o avanço da sociedade, moldando-se a ela e suas épocas, pois a língua é viva. Hoje, vivemos em um contexto em que a língua é poder, ter vez e voz nunca se fez tão necessário. Imersos em um mundo oralizado, esquece-se daqueles que não a utilizam. A partir disso, este resumo tem por objetivo relatar a experiência do ensino da Língua Brasileira de Sinais para crianças ouvintes e como essas interagiram com a nova língua. Em minha proposta metodológica ensinei, a uma classe de educandos do Ensino Fundamental I, o alfabeto em Libras. Nessa experiência, a curiosidade das crianças em aprender algo totalmente diferente, do que é visto normalmente em sala de aula, fez com que todas pudessem sinalizá-lo e usá-lo em construções propostas em roda de conversa (apresentação: Meu nome é...). Além de fixarem o sinal de cada letra, coube aos colegas dar apoio aos seus pares, auxiliando-os quando tivessem eventuais dúvidas referentes à sinalização de uma letra, sempre buscando não oralizar essa e sim contextualizá-la. Ao fim, poder propiciar às crianças o primeiro contato com uma nova língua foi de grande satisfação, essa, que muitas vezes é desprivilegiada no currículo escolar. É notável que essa minha experiência, tímida, mas significativa, é uma entre tantas desenvolvidas pelo Brasil. Acredito que a Língua de Sinais deveria ser tratada como de fato é, uma segunda língua, sendo cobrada sua apreciação nos bancos escolares, não restringindo apenas às escolas com alunos surdos matriculados. O descaso com a sociedade surda inicia no momento em que as políticas públicas parecem existir apenas em espaços virtuais e acadêmicos, aonde há programas e ou intérpretes da língua oral para a sinalizada. Esquece-se que esses também se configuram eleitores e circulam em espaços reais, espaços esses que por vezes não dispõem de intérpretes, inibindo a comunicação entre surdos e não surdos. Deve-se pensar neles não fora da sociedade, mas integrado a ela. E ofertar condições iguais, em especial na comunicação.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Língua Adicional. Libras.

1 Curso de Letras, bclussani@gmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@univates.br

O GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NA LIDERANÇA

Jéssica da Cruz Braga¹

Tania Micheline Miorando²

Daiani Clesnei da Rosa³

Introdução: O presente trabalho emergiu das várias vivências enquanto estagiária, secretária e educadora na rede municipal de ensino de Taboá/RS e Fazenda Vilanova/RS, em que me identifiquei com a Gestão escolar, observando as funções e ações da equipe diretiva em relação ao processo educativo desenvolvido. Analisando o papel do gestor, percebem-se as dificuldades na liderança, levando em consideração que a Gestão democrática surgiu com a Constituição Federal de 1988 e vem sendo estudada e implementada até os dias atuais, com vistas a uma gestão de qualidade. Apresentando o interesse de pesquisar sobre esse assunto, o tema do meu estudo direcionou-se ao Gestor escolar na Educação Infantil e seus desafios na liderança em relação à família e à escola. Em tempos em que as famílias e as crianças possuem diversos direitos sociais, busca-se, através da Gestão, relações permanentes de cooperação e respeito a fim de qualificar as inter-relações e o bom atendimento. A parceria entre a escola e a família pode resultar na amenização dos conflitos, uma vez que é um modo de mediação entre os sujeitos, influenciando diretamente na aprendizagem e no processo de desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo compartilhar o papel do gestor escolar na Educação Infantil no desafio da liderança para efetivar a relação família e escola. **Metodologia:** Valendo-se de um estudo quali-quantitativo, em que a coleta dos dados acontece utilizando-se de questionários respondidos pelos Gestores das escolas municipais, de responsáveis pelas crianças e com as Secretarias de Educação das escolas de Educação Infantil de ambos os municípios, tenciona-se analisar os dados das entrevistas de modo quantitativo quanto às questões fechadas, de identificação, e qualitativa quanto às questões abertas. Desse modo, pensa-se na importância da investigação para a experiência e aprendizagem na academia e no curso de Pedagogia, como também, para formar professores pesquisadores. **Resultados parciais:** O presente trabalho, até o momento, leva-nos a inferir que os Gestores escolares na Educação Infantil têm como compromisso buscar a realização de uma gestão democrática e participativa, porém o grande desafio da liderança é trazer muitas famílias para participar da escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão escolar. Liderança. Família. Escola.

1 Curso de Pedagogia, jdcbraga@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

3 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, dcrosa@univates.br

O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DO MOINHO SÃO JOÃO NA COMUNIDADE DE BOQUEIRÃO DO LEÃO ENTRE 1939-1940 E 1945-1946

Rodrigo Chemin¹

Mateus Dalmáz²

Resumo: A presente pesquisa refere-se ao trabalho de conclusão de curso realizado no segundo semestre do ano de 2016. O objetivo geral da pesquisa é analisar o impacto socioeconômico do moinho São João na comunidade de Boqueirão do Leão/RS, nos anos de 1939-1940 (cultura do milho) e 1945-1946 (cultura do trigo). Diante da problematização sobre o impacto socioeconômico do moinho São João, elaborou-se duas hipóteses: a de que há uma variação (aumento e diminuição) significativa da quantidade de grãos referente à produção de milho nos anos de 1939-1940 e de trigo nos anos de 1945-1946 e a de que a produção de grãos e o auxílio do moinho contribuíram para o processo de ocupação de Boqueirão do Leão e região, pois era o único moinho da região e em anexo havia um armazém. No moinho realizava-se prestação de serviços referente à moagem dos grãos milho e trigo, originando a farinha. A sobra do beneficiamento dos cereais era destinada para ração dos animais. O serviço era realizado para colonos de várias regiões do Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo. O referencial teórico utilizado é o proposto por Norbert Elias (1993) e Marshall Bermann (2000), que usam o conceito de modernização, cujo significado tem a ver com um processo de mudanças econômicas, sociais e urbanísticas. Considera-se nesta monografia que o moinho São João contribuiu para a modernização de Boqueirão do Leão. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem qualitativa, pela interpretação subjetiva de fontes textuais, e quantitativa pela catalogação de dados relativos aos livros-caixa do moinho. Boqueirão do Leão é um município colonizado basicamente por imigrantes italianos e considera-se relevante preservar a história do moinho São João para as próximas gerações, valendo-se que o mesmo desenvolve as mesmas atividades por aproximadamente 80 anos, mantendo as características originais.

Palavras-chave: Modernização. Boqueirão do Leão/RS. Moinho São João.

1 Curso de História, rodrigochemin10@gmail.com

2 Professor orientador, Curso de História, mateusdalmaz@gmail.com

O MUNDO AQUI: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA SALA DE AULA, DA UNIVATES (LAJEADO/RS)

Eduardo Schmitz¹

Mateus Dalmáz²

Resumo: **Contextualização:** tendo em vista a maior presença de assuntos ligados às Relações Internacionais nas mídias interativas e de massa e considerando a demanda de estudo destes temas por parte do ensino escolar e acadêmico, o curso de Relações Internacionais da Univates (Lajeado/RS) elaborou o projeto de extensão *O Mundo Aqui: Relações Internacionais na sala de aula*, em vigor desde 2016. **Objetivos:** o objetivo geral do projeto é analisar temas históricos e atuais de Relações Internacionais com alunos de graduação e de escolas do ensino fundamental e médio das redes pública e privada do Vale do Taquari/RS. A partir da demanda dos colégios e das sugestões da academia, seleciona-se temas de Relações Internacionais que são analisados a partir de uma literatura crítica a respeito deles, especialmente sob enfoque das teorias das Relações Internacionais. **Metodologia:** o método didático de estudo dos temas em sala de aula se caracteriza por valorizar o papel do estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Nas salas de aula, os alunos simulam processos de tomada de decisão em Relações Internacionais, como forma de compreensão das conjunturas externas abordadas e dos critérios de análise da área de Relações Internacionais. Aplica-se, assim, uma metodologia ativa para a abordagem dos temas e uma concepção ampla de extensão universitária (NUNES, SILVA, 2011), marcada pela construção dialética do conhecimento. **Resultados:** como resultados, percebeu-se que os assuntos demandados em 2016 giraram em torno de três grandes eixos: economia internacional, história das relações internacionais e da política externa brasileira e política internacional, expressados em oito temas específicos: Globalização, Relações EUA-Rússia-Estado Islâmico, Política Externa Russa, BREXIT – saída da Grã-Bretanha da União Europeia, Guerra Fria e Descolonização da Ásia e da África, Era Napoleônica, Partido Democrata e Republicano nos EUA e Independência dos EUA. **Considerações Finais:** A metodologia ativa aplicada em oito escolas de cinco municípios da região, abrangendo em torno de 400 alunos, revelou-se eficiente na inserção dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem na medida em que os integrantes do projeto assumiram o papel de mediadores da discussão dos temas, cabendo aos alunos das escolas o protagonismo na criação de hipóteses e na análise dos assuntos. Os estudantes consideraram os temas pertinentes e a metodologia em sala de aula adequada. Considera-se que a relação entre os temas da política internacional e os da política doméstica tem sido uma das grandes contribuições do projeto, uma vez que ambos se conectam, embora tenham teorias e métodos de análise distintos.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Extensão. Metodologias Ativas.

Referência:

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119133, 2011. Disponível em <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/view/60/89> Acesso em: 20 mar. 2017.

1 Curso de Relações Internacionais, eduardo.schmitz@univates.br

2 Professor orientador, Curso de Relações Internacionais, mateusdalmaz@gmail.com

O OLHAR INFANTIL ATRAVÉS DE MÁQUINAS DE ETERNIZAR INSTANTES

Natália Vian¹

Fabiane Olegário²

Resumo: Este texto refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A pesquisa traz a fotografia para o campo da educação para discutir o olhar infantil, cuja problemática atende a seguinte questão: De que modo crianças de 5^a ano do ensino fundamental estão experimentando o olhar num mundo imerso de imagens? A fotografia e sua história, o olhar e suas sutilezas, suas diferenças, seus significados, fazem parte desta pesquisa, bem como a maneira de olhar do poeta Manoel de Barros, fazendo-se proveito de suas grandes obras. Como aporte teórico, a pesquisa toma o pensamento de Manoel de Barros, pois ele nos ensina que é possível enxergar o mundo de outras formas. O método desenvolvido na pesquisa é qualitativo, que por meio da técnica do grupo focal objetiva discutir questões relevantes acerca do olhar através das lentes fotográficas. É uma forma acessível e flexível de entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos das pessoas. Com o avanço da tecnologia e celulares com câmeras fotográficas cada vez mais eficazes, as imagens se proliferaram, sendo que tudo é motivo para fotografar. Não é mais necessário esperar para receber ou ver a imagem, como esperava-se há anos atrás, porque a internet e os celulares possibilitam o envio e recebimento de fotos geradas instantaneamente. Aprender a olhar o que está a nossa volta nos dias atuais é um desafio, porque não é um exercício comum na vida das pessoas. O olhar tem uma intenção de descoberta, o resultado de como vemos o mundo, uma forma de captar a realidade, a natureza, as coisas, as pessoas, pois a todo instante o mundo se renova e o nosso olhar também pode se renovar. A pesquisa está em fase de análise dos dados obtidos no grupo focal, mas parcialmente é possível dizer que as crianças preferem as fotos tiradas por celulares e por elas mesmo, podendo assim editá-las, alterá-las e aplicar efeitos. Acreditam que as fotografias em Preto e Branco não demonstram beleza e preferem imagens coloridas. Além disso, é possível perceber que a maioria das crianças conhecem as câmeras mais antigas, e isso deve-se ao fato de assistirem a filmes em que os atores utilizam a máquina fotográfica. Por fim, percebe-se que as crianças apreciam a fotografia, porém, ainda aceitam apenas o que é o belo e dito pela sociedade.

Palavras-chave: Olhar. Infância. Fotografia. Educação.

1 Curso de Pedagogia, nativian@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, fabiole@univates.br

O PROCESSO EMANCIPATÓRIO DE POUSO NOVO: A EMANCIPAÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E DA ECONOMIA

Karla Ferrari Machado¹

Mateus Dalmáz²

Resumo: O presente resumo explana sobre o processo emancipatório de Pouso Novo/RS entre os anos 1980 e 1990, evidenciando o capítulo três que está vinculado ao trabalho de conclusão de curso, que aborda como a promessa de um desenvolvimento econômico e de infraestrutura foi uma das motivações para que a emancipação ganhasse força entre a população de Pouso Novo. O objetivo do trabalho é analisar quais eram as motivações da população para que houvesse a emancipação, num período em que contexto do Brasil era de crise e o governo estava passando por uma transição da Ditadura Militar para a Redemocratização. Utiliza-se a contextualização histórica elaborada por Walter Aragão (2014), que questiona se as emancipações dos anos 1980 aos 1990 foram uma manobra do governo para encobrir a falta de atendimento nos serviços social da população, tanto Estadual como o Federal, sendo que se utilizava o discurso de modernização para incentivar a criação de novos municípios e desta forma passava a responsabilidade do atendimento dos cidadãos para os municípios, resultando assim em uma distribuição de serviços. Pois, neste período se estava iniciando a implantação do sistema economia neoliberal que prevê uma redução no papel do Estado na produção de riquezas no bem-estar social, conseqüentemente recai para a iniciativa privada a incumbência de atender esses setores. Portanto, a justificativa da emancipação de Pouso Novo tem como metas o desenvolvimento econômico e infraestrutural e assim desenvolver a modernização da comunidade oferecendo serviços que antes a população não tinha acesso e desta forma melhorando a vida dos seus habitantes. Para elaboração para essa escrita foi utilizado análise da documentação do processo de emancipação e entrevistas com os moradores que participaram de forma ativa no movimento. Os resultados esperados desta pesquisa é entender o processo de emancipações em massa ocorridas no Brasil no período entre 1980 a 1990 a partir da emancipação de Pouso Novo bem como quais foram as conseqüências desse movimento no âmbito político e econômico do país.

Palavras-chave: Emancipação. Pouso Novo. Neoliberalismo. Modernidade. Vale do Taquari.

Referências:

ARAGÃO, Walter M. **Implantação de assentamentos e criação de municípios:** A ocorrência e as causas de um efeito territorial imprevisto no Rio Grande do Sul das décadas de 80 e 90 do século XX. 2014. 255f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. 2014.

1 Curso de História, karla.ferrari.machado@gmail.com

2 Professor orientador, Curso de História, mateusdalmaz@gmail.com

O QUE OS PAIS ESPERAM DAS AVALIAÇÕES DOS SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÉ-ESCOLA?

Daiane Mezaroba¹

Deise Janaína Primaz

Janete Teresinha Caon Ferrari

Viviane Danieli Scheneider

Jacqueline Silva da Silva²

Resumo: Este trabalho decorre de uma investigação realizada na disciplina Processos Avaliativos na Educação Básica, no semestre A/2017, onde fomos desafiados a pensar sobre alguma questão referente à avaliação escolar. Nosso objetivo foi conhecer a opinião das famílias sobre a importância e a necessidade da entrega de instrumentos avaliativos, seus benefícios e possibilidades de melhoria. A pesquisa de abordagem qualitativa teve como *locus* de investigação uma escola de Educação Infantil pertencente à rede municipal de ensino de um município do Vale do Taquari/RS. Para a coleta das informações, foi utilizado como instrumento uma entrevista, questionando os pais que têm filhos matriculados na escola dentro da faixa etária de quatro a cinco anos, na pré-escola. A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber que as famílias se colocam a favor de receberem as avaliações dos seus filhos, desde que estas sejam escritas com clareza apresentando realmente o processo das aprendizagens de seu filho, dentre os seus avanços e dificuldades. Aprendemos com essa investigação que o professor é muito valorizado pelas famílias e também, por isso, tem um papel fundamental na vida de cada aluno, pelo fato de vivenciar com eles diariamente experiências que lhe possibilitam o seu desenvolvimento. Essa convivência permite ao professor fazer observações e em seguida, a escrita de uma avaliação individual. Marques e Almeida (2011, p. 172-173) diz que “quando falamos em ‘registro de práticas’ fazemos referência à ação de escrever, narrar, analisar experiências e percursos de aprendizagem”. Esse acompanhamento avaliativo permite ao professor manter uma boa relação entre escola e família, o qual possibilita um diálogo sempre visando o melhor aproveitamento da criança com as suas aprendizagens. A observação é de extrema importância no processo de escrita das avaliações dos filhos, pois há famílias que não conseguem associar a escrita avaliativa com os reais comportamentos/evolução dos filhos no dia a dia, mesmo sabendo que os comportamentos na escola e em casa são, muitas vezes, diferentes. Esse estudo nos permitiu saber sobre a importância de o professor possuir um diário de campo no qual deverá conter os registros das situações de aprendizagem oportunizadas às crianças. É através desses registros, que se torna possível conhecer e entender o que acontece na vida das crianças de modo aprofundado, detalhado, sem esquecer acontecimentos. Através das observações, o professor irá criar oportunidades para que os educandos consigam desenvolver e criar novas habilidades em relação aos seus conhecimentos.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Instrumento avaliativo. Família.

1 Curso de Pedagogia, daiane.mezaroba@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, jacqueh@univates.br

Referências:

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel. **Registro de práticas e formação de professores: reflexão, memória e autoria.** Educação: teoria e prática - vol. 21, n. 37, período jul/set - 2011.

O SIGNIFICADO DO BASQUETEBOL PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GUAPORÉ/RS

Arthur Filippon¹

Clairton Wachholz²

Resumo: O presente artigo procura abordar aspectos da pesquisa realizada com os professores de Educação Física de duas escolas da cidade de Guaporé/RS. A temática abordada está relacionada aos significados da prática do basquetebol a partir das visões dos professores de duas escolas da rede pública da cidade. O despertar deste estudo segue o mesmo prumo de interesse do professor e pesquisador Clairton Wachholz que em sua pesquisa desenvolvida para seu mestrado “*O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores*”, ampliou também este mesmo assunto, que é a compreensão da importância do basquetebol nas aulas de Educação Física através dos professores desta disciplina. No mesmo sentido, obtive relatos de pessoas que não tiveram contato com o basquete dentro da escola, e muitos estudantes das redes públicas que ainda não têm a modalidade deste esporte. Esta pesquisa teve como problema o significado do conteúdo basquetebol nas aulas de educação física para os professores desta disciplina da Rede Municipal de Ensino do município de Guaporé/RS. O objetivo geral desta investigação é compreender o significado do ensino do basquetebol para os professores de educação física da Rede Municipal de Ensino do município de Guaporé/RS. Como objetivos específicos, contextualizar o basquetebol escolar na rede municipal de ensino de Guaporé/RS; compreender o significado do basquetebol para os professores de educação física da rede municipal de Guaporé/RS, conhecer o ensino do basquetebol nas redes públicas do município de Guaporé. Esta pesquisa foi de cunho qualitativo, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, entrevista semiestruturada e estudo dos PPPs. Os participantes do estudo foram professores de Educação Física que atuam nos 8^{os} e 9^{os} anos nas escolas da rede municipal de Guaporé/RS. A pesquisa procurou relatar a realidade do basquetebol nas escolas pertencentes à rede pública de ensino da cidade de Guaporé/RS, a partir das visões de professores de Educação Física. Um dos pontos interessantes é o pouco interesse na qualificação dos docentes e interesse pelo basquetebol. A falta de interesse também é notória por parte dos alunos. Concluindo, a situação do basquete nas escolas municipais de Guaporé é relativamente negativa. O panorama levantado na pesquisa mostra a falta de interesse e adesão por parte de alunos. O basquetebol é trabalhado dentro das escolas, entretanto há uma aversão à prática.

Palavras-chave: Significados. Basquete. Professor. Educação física. Guaporé.

1 Curso de Educação Física, arthur.filippon@hotmail.com

2 Professor orientador, Curso de Educação Física, xis@univates.br

OLHANDO DE DENTRO PARA FORA: A VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A TAREFA DE CASA

Jéssica Patrícia Ribeiro¹

Jacqueline Silva da Silva²

Resumo: Esse trabalho, decorrente de uma Monografia do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, tem como objetivo investigar o que a comunidade escolar pensa sobre a tarefa de casa. Acredita-se que essa atividade destinada a ser realizada em casa, deve ser bem estruturada e levar em consideração o interesse dos alunos no momento da escolha da tarefa. (Lima, 2013). Embora em alguns momentos a tarefa de casa é vista como uma atividade repetitiva pelo fato de já ter sido realizada em sala de aula. Não prendendo a atenção da criança, tendo sua validade quase nula. Em contrapartida as autoras Carvalho, Nascimento e Paiva (2006) acreditam que, quanto maior a quantidade de atividades para a casa, maior será o aproveitamento desses saberes pelas crianças. O lócus da investigação foi uma turma multisseriada do Ensino Fundamental I, pertencente à rede pública de Ensino de um município do Vale do Taquari/RS. A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados de uma entrevista semiestruturada com a professora titular e seus alunos. E de um questionário com os familiares das crianças. Para a análise dos dados buscou-se uma aproximação com alguns pressupostos da técnica Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2013). Desse modo, o estudo possibilitou conhecer o que crianças da faixa etária de 7, 8 e 9 anos pensam quando são questionadas sobre a tarefa de casa, assim como, o que pensam seus familiares e sua professora. Com isso percebeu-se que a tarefa de casa ainda não é vista como uma atividade desafiadora que permite a reflexão sobre o que foi discutido na escola, apenas uma repetição do que já foi discutido em sala, tornando-a, cansativa e monótona.

Palavras-chave: Tarefa de casa. Ensino Fundamental. Alunos. Professor Comunidade escolar.

Referências:

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. NASCIMENTO, Conceição dos S. PAIVA, Clotilde M. de. **O lugar do dever de casa na sala de aula.** Olhar de professor, Ponta Grossa, 9(2): 341-357, 2006. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1469> Acesso em março de 2017.

LIMA, Thais Ramos de. **Dever de casa: os diferentes pontos de vista.** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2013. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/ThaisRamosdeLima.pdf>. Acesso em março de 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

1 Curso de Pedagogia, jpribeiro@universo.univates.br

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, jacqueh@univates.br

PERFIL FÍSICO DE ATLETAS DO FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE LAJEADO

Henrique Darde Pretto¹

Carlos Leandro Tiggemann²

Resumo: O futebol moderno necessita de seus atletas uma boa condição técnica, tática, psicológica e física. Diferentes aspectos da aptidão física são importantes aos diferentes atletas, sendo específicos à demanda da modalidade. Neste sentido, identificar o perfil de aptidão física de atletas é fundamental ao profissional de Educação Física, permitindo ao mesmo localizar deficiências e avaliar progressos advindos do treinamento. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil físico de atletas do futebol amador da cidade de Lajeado. Serão avaliados 30 atletas do futebol amador da referida cidade com idade de 19 a 35 anos. Serão adotados como critérios de inclusão não apresentar lesão muscular e articular, e não estar tomando medicação. A coleta de dados será realizada no parque dos Dick, em Lajeado-RS. Inicialmente uma entrevista será feita abordando alguns aspectos relevantes sobre a prática de futebol e a preparação individual de cada atleta. Para diagnóstico da composição corporal serão realizadas as medidas de estatura (cm), massa corporal (kg), IMC (peso/estatura²), somatório de três dobras cutâneas (mm; peitoral, abdômen e coxa), sendo o percentual de gordura estimado por protocolo específico. A aptidão física avaliará a potência de membros inferiores (teste de impulsão horizontal), capacidade anaeróbica (*Running based Anaerobic Sprint Test - RAST*), velocidade (corrida de 35 metros), agilidade (*Illinois agility test*) e capacidade aeróbica (*Yo-Yo Test*). Como resultados esperados, acredita-se que os atletas amadores tenham uma boa aptidão física nos diferentes componentes; contudo, possivelmente abaixo dos valores médios de atletas profissionais apresentados pela literatura científica.

Palavras-chave: Futebol amador. Aptidão Física. Avaliação Física.

1 Curso de Educação Física, henrique.edfisica@gustavoadolfo.com.br

2 Professor orientador, Curso de Educação Física, cltiggemann@univates.br

QUANDO O TUD E O TUI PARECEM NÃO CONVERGIR EM UMA PEÇA PUBLICITÁRIA

Camila Flávia Pires¹

Fabiane Goergen²

Marcela Fischer³

Kári Lúcia Forneck⁴

Resumo: Na atualidade, os limites da criatividade parecem não ter fim quando se trata de propagar serviços ou produtos. Isso fica claro, por exemplo, quando uma rede de lojas de roupas conceituada no mercado nacional se utiliza de um acontecimento do âmbito político para chamar a atenção dos consumidores. Tendo em vista a repercussão gerada por essa iniciativa, é que se buscou, com este trabalho, investigar uma peça publicitária da empresa Marisa postada em sua página no Facebook às vésperas do Dia das Mães de 2017. Para essa análise, teve-se como guia teórico Charaudeau (2010) e seu esquema usado para explicar uma situação de comunicação, especialmente no que se refere ao TUD (TU destinatário) e ao TUI (TU interpretante). Também se buscou entender conceitos como anúncio de oportunidade, trazido aqui por meio de texto digital e por El Faro e Carrascoza (2015). Bellenger (1987) também foi utilizado neste trabalho ao tratar da adesão de um ponto de vista através da linguagem persuasiva. A campanha publicitária tem apelo comercial para a venda de vestuário para o Dia das Mães e, como pano de fundo, se apropria do depoimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Justiça Federal durante a investigação em um dos processos da Operação Lava Jato. Um dia depois do depoimento de Lula, um post com a mensagem “Se sua mãe ficar sem presente, a culpa não é da Marisa” divulgado pela rede de comércio de roupas, gerou polêmica ao se valer de uma estratégia conhecida como anúncio de oportunidade. Pelos comentários gerados na página, pôde-se observar que o post dividiu a audiência entre aqueles que acharam interessante a peça publicitária e aqueles que a consideraram ofensiva, no que tange a questões partidárias e à memória da ex-primeira-dama do Brasil. Para comprovarmos, após contato com a peça publicitária e identificação da mensagem implícita nela, buscamos notícias veiculadas pela imprensa a respeito dessa divulgação. A ideia foi entender como se deu essa repercussão, tanto pelas notícias produzidas por meios de comunicação, como pelos comentários gerados na própria publicação. A partir da polêmica gerada e do conteúdo já visto em sala de aula, interpretou-se que pode ter havido um desencontro de objetivos no que se refere aos impactos gerados ao TUD e ao TUI pela mensagem da rede Marisa.

Palavras-chave: Análise Discursiva. Charaudeau. Publicidade.

Referências:

BELLENGER, Lionel. **A persuasão e suas técnicas**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

1 Curso de Jornalismo, cpires@universo.univates.br

2 Curso de Letras, fabigoergen@gmail.com

3 Curso de Letras, cela.fischer@gmail.com

4 Professora orientadora. Curso de Letras, kari@univates.br

CHARAUDEAU, Patrick. **O ato de linguagem como encenação.** In.: _____. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2010.

EL FARO, Omar; CARRASCOZA, João Luís Anzanello. **O anúncio pautado pela imprensa: um estudo da relação entre a hipótese do Agenda-Setting e a criação de anúncios de oportunidade.** Cadernos de Comunicação v.19, n.2, jul-dez 2015.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O BRINCAR NA INFÂNCIA: ENTRELAÇAMENTOS COM A CULTURA, A MEMÓRIA E A EXPERIÊNCIA

Luiza Helena Rambo¹

Danise Vivian²

Resumo: Brincar: o que tal palavra remete no imaginário de cada sujeito quando ouvida? Certamente, cada um recordará de situações muito particulares que, por um ou outro aspecto, enraizaram-se na memória e tornaram-se inesquecíveis. Com o passar dos tempos, diversas transformações sociais ocorreram, as quais impactaram no modo de vida da população, nas relações de consumo, no âmbito educacional e, conseqüentemente, na forma de ver e compreender o ser criança e o brincar na infância. Entende-se que o brincar não ocorre igualmente para todas as crianças. Ele se modifica conforme os elementos culturais dos locais onde vivem. Nesse contexto, o tempo, as transformações sociais, as crenças de cada cultura trazem consigo formas de conceber e concretizar o brincar. Este estudo teve como objetivo geral analisar as representações acerca do brincar na infância de familiares em três gerações. Quanto à metodologia, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico e com pesquisa de campo, sendo que a geração dos dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas com três integrantes de uma mesma família, que possuem a seguinte relação: avô/avó – filho/filha – neto/neta, sendo que duas foram as famílias participantes, totalizando seis membros. Da pesquisa, resultaram três noções: a representação de um brincar situado em um tempo específico, a representação de um brincar sem brinquedos prontos/industrializados e a representação de um brincar que se dá de forma coletiva. Em suma, o brincar se constitui enquanto linguagem que integra a cultura, que é repleta de signos que o caracterizam, sendo eles compartilhados pelos membros de uma mesma cultura. Tais ideias estão amparadas nos estudos sobre o conceito de representação de Hall (2016). A partir delas, entende-se que as narrativas dos participantes da pesquisa sobre o seu brincar na infância estão entrelaçadas com estes pressupostos, à medida que as memórias deste brincar refletem os elementos presentes na cultura de cada um deles.

Palavras-chave: Brincar. Infância. Representação. Cultura.

Referências:

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

1 Curso de Pedagogia, lucomzhello@gmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, dvivian@univates.br

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA: SOBRE O QUE PESQUISAR?

Francis T. S. Lopes¹

Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: Na Universidade o conhecimento científico se faz presente nos programas de pós-graduação, nos projetos de pesquisa, mas, também nos cursos de graduação que, na sua maioria, solicitam ao graduando a elaboração de um projeto de pesquisa e sua efetivação como condição para a conclusão do curso, conhecido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC é elaborado em forma de artigo ou monografia, tem extrema importância para o processo de iniciação científica e explora um tema que visa aprofundar conhecimentos e contribuir na formação profissional. Este estudo teve por objetivo identificar e analisar quais fatores influenciam acadêmicos de um curso de Educação Física Licenciatura na definição da escolha do tema de estudo do seu TCC. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, de cunho qualitativo. As informações foram coletadas mediante a realização de 12 questionários com acadêmicos de um curso de Educação Física – Licenciatura do RS/BRA, todos matriculados no semestre 2016B, na disciplina de Estudos Dirigidos para Conclusão de Curso ou no Trabalho de Conclusão de Curso. Evidenciou-se que os acadêmicos fazem a escolha do tema baseado na sua história de vida, na identificação com o assunto e também por buscarem conhecimentos que pretendem utilizar futuramente no campo profissional. Constataram-se alguns pontos negativos referentes ao TCC: a) alguns acadêmicos acreditam que o TCC é desnecessário e b) dificuldade de conseguir fazer uma ligação da iniciação à pesquisa com as disciplinas do Curso. Conclui-se que há necessidade de aprofundar a compreensão de iniciação à pesquisa com os estudantes do curso de Educação Física - Licenciatura. O tema de escolha para o TCC tem extrema importância na vida do acadêmico, que deve ter muita segurança após fazer sua escolha, pois o TCC intenciona formar profissionais que além de conhecimento específico, possam apresentar autonomia, senso investigativo, flexibilidade, dentre outras competências.

Palavras-chave: TCC. Iniciação à Pesquisa. Conhecimento. Educação Física.

1 Curso de Educação Física - Licenciatura, franci_lopest@hotmail.com.

2 Professor orientador, Curso de Educação Física - Licenciatura, derlijul@univates.br

TRABALHOS PEDAGÓGICOS: UM MEIO DE ESTÍMULO À MEMÓRIA DE IDOSOS

Deise Janaína Primaz¹

Tania Micheline Mirando²

Este trabalho está sendo desenvolvido no estágio de Práticas Pedagógicas em Espaços Não Escolares, do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS. As práticas referentes ao estágio estão ocorrendo em um lar de idosos, localizado no Vale do Taquari/RS, no qual se buscará desenvolver propostas que visam estimular a memória das idosas que habitam o lar. As atividades desenvolvidas com elas ocorrem por meio de rodas de conversa geradas a partir de materiais pedagógicos, os quais pretendem proporcionar momentos que remetem às suas lembranças, visto que, na maioria dos casos, as idosas possuem esquecimento, confusões mentais, dificuldade de concentração, solidão e mudança de humor. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar as práticas do estágio em um lar de idosas, o qual visou elaborar atividades pedagógicas em espaços para além da escola. Assim, buscou-se estimular nas idosas a memória a reverberar em situações e momentos que tiveram em seu passado. A solidão, o estar sozinho, muitas vezes, é ocasionada por estar em meio a pessoas até então desconhecidas. As atividades pensadas foram no intuito de que se pudesse romper os silêncios através de momentos descontraídos e que ao mesmo tempo fossem pedagógicos. Além da memória, buscou-se estimular a coordenação motora, a escrita e a afinidade umas com as outras dentro do próprio espaço, o qual é visto por elas como um lar. **Metodologia:** O trabalho se deu de maneira qualitativa, através de observação no espaço em que ocorreram as práticas. Foram aproximadamente oito encontros planejados, entre eles momentos de observação e desenvolvimento das propostas. Para as atividades planejadas fez-se o uso de pedaços de tecidos, letras e frases de autoestima, as quais serviram como meio para se chegar a conversas referentes ao que aqueles objetos provocavam trazendo à tona lembranças e relatando outras fases de suas vidas. **Resultados parciais:** Visto que as práticas planejadas ainda estão ocorrendo, os resultados encontrados estão inacabados. Entretanto, o estágio por si só já está fazendo questionar-me sobre a atuação do pedagogo nos diferentes espaços para além do espaço escolar. Assim, o estágio de Práticas Pedagógicas em Espaços não Escolares levou-me a ter perspectivas diferentes sobre as realidades de cada espaço, bem como o contato direto com as pessoas com as quais um pedagogo pode atuar.

Palavras-chave: Projetos pedagógicos. Memórias. Espaços não escolares.

1 Curso de Pedagogia, deiseprimaz@hotmail.com

2 Professora orientadora, Curso de Pedagogia, tmiorando@gmail.com

UMA PROPOSTA PARA PROMOVER A INTERAÇÃO NA DISCIPLINA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I, MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Juliana Thiesen Fuchs¹

Flávia Zanatta²

Garine Andréa Keller³

Resumo: No ensino a distância, um dos maiores desafios é promover o compartilhamento de saberes entre os alunos, “uma vez que as interações face-a-face entre os sujeitos são restritas” (CAZAROTO, 2009, p. 1258). A autora destaca ainda que, nessa modalidade, “o ensino-aprendizagem se dá mais na relação material didático-aluno, elemento norteador do estudo a distância” (*ibidem*). Logo, é preciso empreender discussões sobre a produção de materiais para EaD, para que se promova uma construção do conhecimento a partir da interação dialógica entre os sujeitos envolvidos, cada um participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessas considerações, desenvolvemos uma proposta aplicada na disciplina Leitura e Produção de Texto I, modalidade semipresencial, no primeiro semestre de 2017. A proposta foi a escrita de uma resenha, na qual os alunos deveriam apresentar, descrever e avaliar uma obra. A seguir, deveriam analisar o texto de um colega a partir de um roteiro de questões. Após avaliarem e terem seus textos avaliados pelos colegas, a próxima etapa era a reescrita do texto e a produção de uma autoavaliação a partir dos apontamentos do colega e do seu aprendizado ao avaliar outro texto. Neste trabalho, apresentaremos os resultados de nossa proposta no que se refere à interação promovida entre os alunos e ao seu papel no aprimoramento da escrita. Para tanto, analisamos as autoavaliações redigidas pelos acadêmicos, contrastando-as com as duas versões de seus textos (antes e depois da avaliação do colega e da autoavaliação). Os resultados evidenciaram que a atividade foi bem recebida pelos estudantes, especialmente pela responsabilidade que sentiram ao avaliar, o que demandou atenção e seriedade, atitudes percebidas nas colocações da maioria dos alunos. Além disso, foi possível verificar um aprimoramento expressivo dos textos em relação à sua primeira versão, especialmente na formatação, aspectos linguísticos e discursivos (como a utilização adequada de elementos indicadores do discurso citado), o que é também destacado nos pareceres dos alunos sobre seu processo de aprendizagem. Nossa proposta para promover a interação entre os estudantes gerou, portanto, bons resultados, os quais, cremos, são fruto da interação provocada pela estrutura da tarefa proposta (escrita da primeira versão – avaliação do texto do colega – reescrita – autoavaliação do processo de aprendizagem).

Palavras-chave: Interação no Ensino a Distância. Produção textual. Reescrita.

Referências:

CAZAROTO, Cláudia. A interação a distância: recursos textuais empregados em EAD. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1257-1266.

1 Docente do Curso de Letras, jtfuchs@univates.br

2 Docente do Curso de Letras, flavia.zanatta@univates.br

3 Docente do Curso de Letras, gkeller@univates.br



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09